

# EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PANDÊMICO

**PGRAD  
MONITORIA**  
UFPA



Campus Universitário  
do Tocantins/Cameté  
UFPA



# Experiências interdisciplinares na formação de professores em contexto pandêmico



## **Universidade Federal do Pará**

Reitor

**Emmanuel Zagury Tourinho**

Vice-Reitor

**Gilmar Pereira da Silva**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira**



## **Campus Universitário do Tocantins/Cametá**

Coordenadora do Campus

**Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares**

Vice-Coordenador do Campus

**Eraldo Souza do Carmo**

Diretor do Centro de pesquisa do Campus

**João Batista do Carmo Silva**

Coordenador de Extensão do Campus

**Mário Júnior de Carvalho Arnaud**

Comissão científica

*Adalberto Portilho Costa, Denivaldo Pantoja da Silva, Hellen do Socorro de  
Araújo Silva, João Batista do Carmo Silva, Jorge Domingues Lopes,  
Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares, Rubenvaldo Monteiro Pereira*

# Experiências interdisciplinares na formação de professores em contexto pandêmico

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



Organizadores

João Batista do Carmo Silva  
Jorge Domingues Lopes

Editora do  
Campus Universitário  
do Tocantins/Cametá



Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-  
Compartilha Igual 4.0 Internacional.

O conteúdo e as opiniões emitidas nos textos desta publicação  
são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

-----  
J89E    Experiências interdisciplinares na formação de professores em  
         contexto pandêmico [recurso eletrônico] / organizado por  
         João Batista do Carmo Silva, Jorge Domingues Lopes.  
         \_Cametá: UFPA/CUNTINS, 2022.  
         144 p.

         Formato: PDF  
         Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader  
         Inclui bibliografias  
         ISBN 978-65-88140-10-9

         1. Educação – Brasil. 2. Projetos – Ensino. 3. Formação de  
         Professores – Amazônia. 4. Interdisciplinaridade. 4. Universida-  
         de – Amazônia. I. Silva, João Batista do Carmo, org. II. Lopes, Jorge  
         Domingues, org.

-----

## *Apresentação*

O contexto da pandemia do novo coronavírus, nos últimos dois anos, provocou mudanças significativas no que diz respeito ao sistema educacional brasileiro, principalmente nas escolas de educação básica da rede pública de ensino. Projetos e Programas voltados para a formação de professores nas universidades, como o Programa de Monitoria, o Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem (PCNA), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica, precisaram adequar-se à nova realidade do contexto pandêmico, haja vista a impossibilidade do ensino presencial nas universidades e nas escolas credenciadas para receberem os programas.

Foi o que ocorreu na cidade de Cametá, estado do Pará, onde o Campus Universitário do Tocantins/Cametá – CUNTINS (Unidade Acadêmica da Universidade Federal do Pará) desenvolve, há trinta e cinco anos, formação universitária em nível de graduação e pós-graduação, por meio de suas dez faculdades e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC).

Nesse sentido, esta obra é resultado do empenho de professores e professoras e alunos e alunas que empreenderam esforços, a fim de contribuir, da melhor maneira possível, com os programas que estavam em andamento no

contexto da pandemia e precisaram contar com a sensibilidade dos atores para garantir o bom desenvolvimento e aplicabilidade dos planos traçados pelas faculdades envolvidas, bem como as escolas da rede municipal de Cametá.

Os trabalhos aqui apresentados são imprescindíveis para o reconhecimento da importância da socialização das experiências interdisciplinares na formação de professores em contexto de pandemia, uma vez que tais experiências impactam significativamente nas atividades formativas das licenciaturas.

Oportunizar o acesso a esses programas bem como à divulgação dos resultados obtidos por meio deles é mais uma conquista do CUNTINS/UFPA que, em meio a inúmeras dificuldades, cumpre o compromisso em elevar a qualidade da educação e da formação de professores na região do baixo Tocantins.

*Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares*



## *Socializando experiências dos Projetos de Ensino*

Esta obra socializa os trabalhos desenvolvidos por meio dos Projetos de Ensino realizados pelo Campus de Cametá em diversas escolas de Educação Básica do município de Cametá e também no próprio Campus Universitário. Esses projetos são desenvolvidos por professores e professoras, alunos e alunas de faculdades que fazem parte do Campus da UFPA, sediado na cidade de Cametá (PA), interior da região amazônica, e que se dedica à formação docente, por meio de diversos cursos de licenciatura.

Aqui temos produções envolvendo quatro desses projetos. Os dois primeiros são o PIBID e o Residência Pedagógica, programas criados pela CAPES, em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação dos estados e municípios. Ambos estão vinculados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e oferecem aos(as) licenciandos(as) a oportunidade de estágio (com bolsa) nas escolas de Educação Básica, para que esses(as) estudantes vivenciem o cotidiano escolar antes de concluírem o seu curso de graduação.

O PCNA é um programa da UFPA que tem como meta fortalecer a formação de conceitos básicos nas áreas da Matemática, Língua Portuguesa e Ciências dos cursos de

graduação, de modo a proporcionar melhor desempenho acadêmico, bem como garantir a integralização curricular em um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, que leve à maior qualidade na formação do(a) profissional formado pela UFPA.

Por fim, o Projeto de Monitoria faz parte do Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação da UFPA e visa consolidar ações de qualificação do ensino de graduação, a partir do estímulo à participação de estudantes de graduação no desenvolvimento de atividades acadêmico-pedagógicas regulares, sob orientação de docentes.

*João Batista do Carmo Silva*  
*Jorge Domingues Lopes*

## *Sumário*

- 11 Oficinas pedagógicas como metodologia de ensino nas aulas de Matemática
- 17 Oficinas remotas no ensino de Biologia do PCNA/CUNTINS/UFPA
- 25 Atividades de leitura no PCNA
- 33 PCNA e o processo formativo no contexto pandêmico
- 41 Iniciação à docência
- 47 Formação inicial de professores
- 51 Ensino da língua portuguesa na EJA
- 57 Tratamento da água como temática pedagógica do PIBID na EMEIF Santa Terezinha, Cametá-PA
- 65 Feira de Ciências como instrumento de divulgação científica na EMEIF Santa Terezinha, Cametá-PA
- 71 O processo de ensino e aprendizado de matemática a partir de softwares
- 81 Jogo “Roleta dos inteiros” como metodologia de ensino
- 87 A aplicação do software Geogebra para o ensino aprendizagem de produtos notáveis

- 93 Oficina de alimentação saudável e atividade física
- 99 Volta às aulas com ondas e sons
- 105 O papel do professor e da escola como fator transformador da educação em meio à pandemia, na E.M.E.F. Santa Maria
- 111 Experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria
- 121 Um novo olhar pedagógico
- 127 As contribuições do Programa Residência Pedagógica no contexto pandêmico
- 137 A importância do Programa Residência Pedagógica na formação docente a práxis educativa

## CAPÍTULO 1

MONITORIA - Oficinas pedagógicas como metodologia de ensino nas aulas de Matemática

# *Oficinas pedagógicas como metodologia de ensino nas aulas de Matemática*

Larissa da Costa Diniz

UFPA-Campus de Cametá  
llarissadiniz12@gmail.com

Waldemar Menezes filho

UFPA-Campus de Cametá  
danielexy@gmail.com

Daniele Esteves Pereira Smith

UFPA-Campus de Cametá  
danielexy@gmail.com

## Introdução

O presente trabalho é uma exposição das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de metodologia do ensino da matemática, UFPA, campos Cametá. Para Frison e Morais (2010, p.145), a monitoria cria estratégias de apoio ao ensino em que os estudantes mais adiantados na formação acadêmica contribui nos processos de geração de conhecimento de seus colegas. As atividades de monitoria melhor aproxima o discente da disciplina exposta, fazendo com que estes tenham um processo mais amplo de ensino aprendizagem. O objetivo da monitoria foi oportunizar por meio de oficinas pedagógicas que graduandos do curso de licenciatura em matemática participem de momentos voltados para o estudo e para a prática direcionada ao papel do ensino de matemática na formação inicial dos professores, da produção de recursos pedagógicos e do envolvimento em eventos de divulgação científica.

## Fundamentação teórica

A monitoria desperta no monitor as habilidades da docência e assim aprofundar o conhecimento científico aprendido além dos seus estudos em sala de aula, como afirma Silveira e Sales (2016, p.135) que os programas de monitoria podem despertar o interesse dos discentes para a carreira de docente, pois o contato direto com o professor, o monitor passa vivenciar à docência ainda como discente. Os discentes que tem a oportunidade de ter a sua disposição a monitoria, podem aprender de forma mais dinâmica e interativa e isso desenvolve o seu aprendizado, pois permite uma maior exposição ao conteúdo proposto, bem como estimula a criação de melhores formas de estudo, principalmente vivenciando uma era de pandemia aonde as dificuldades são muito maiores e de extrema limitação. Tendo em vista isso, foram realizadas três oficinas.

## Metodologia

Oficinas sobre o ábaco e o material dourado.

Essas oficinas foram realizadas com o objetivo de explorar características do sistema de numeração decimal evidenciando as trocas de base 10 e valor posicional, e válido ressaltar que tivemos um desafio maior por terem sido apresentadas no período em que as aulas estavam ocorrendo no modo remoto para duas turmas (Mocajuba e Camedá 2019). Em uma aula anterior pedimos para que os alunos construíssem seu próprio ábaco de material reciclado, por exemplo papelão e tampinha de garrafa, com isso queríamos evidenciar a possibilidade de integrar os alunos, desde o momento da construção. As oficinas foram desenvolvidas utilizando a seguinte ordem, foi realizada uma pequena revisão sobre o sistema de numeração utilizado atualmente, seguiu-se apresentado o material utilizado sendo o ábaco ou o material dourado de forma que se explorasse todas as opções dadas pelo material, foi dado algumas atividades para que eles resolvessem e assim finalizando a oficina.

Oficina utilizando a calculadora em sala de aula.

Para essa oficina já estávamos com as aulas no modo presencial, por isso utilizamos outra forma de apresentação, a oficina veio com o propósito de desmitificar o pensamento de que o aluno não pode utilizar a calculadora na sala de aula. Em uma aula anterior foi pedido que os alunos levassem calculadoras para a próxima aula, de início disponibilizamos para cada discente material impresso contendo 9 atividades para serem resolvidas utilizando a calculadora e no final tinha um jogo para ser feito em dupla. Começamos lendo a primeira atividade de modo geral para toda a turma, e eles respondiam, pois o intuito dessa atividade era apenas que eles conhecessem a calculadora, a partir da segunda atividade foi dado um tempo para que eles leem e resolvessem, após esse tempo fomos lendo as questões e instigando eles a socializarem suas respostas.

Oficina unidades temáticas do componente curricular matemática da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um momento importante na formação de professores e falar sobre a BNCC, pensando nisso tivemos essa oficina onde incluímos os discentes de forma mais participativa pois foram eles que ofereceram as oficinas em uma escola do município de Mocajuba. De início foram repassadas as informações sobre as unidades temática, em seguida a turma foi dividida em cinco equipes e distribuído os temas, duas equipes ficaram o tema números e operações, uma com grandezas e medidas, uma com espaços e formas e a outra com tratamento da informação.

As orientações repassadas para as equipes foram de que eles deveriam fazer uma oficina dentro do seu tema para o ensino fundamental, durante o período de elaboração das oficinas foram realizadas orientações por equipes, na data escolhida os alunos ministraram as oficinas em uma escola.

## Resultados/discussão

A monitoria nessa disciplina, nos fez compreender melhor a docência e seus desafios, as experiências vivenciadas foram pontos de reflexão ao longo das atividades e oficinas, que ampliaram o nosso conhecimento na metodologia do ensino da matemática através do aprofundamento teórico, permitindo assim uma aproximação dos monitores com as dificuldades e desafios da docência. A nossa relação com os discentes da monitoria, tanto na turma de Mocajuba, como na turma de Cametá, foi de forma harmoniosa e proveitosa com o estímulo frequente da professora, no primeiro momento as aulas aconteceram de forma remota, e nesse período as atividades de monitoria foram realizadas com o acesso através do google meet e também foi criado um grupo WhatsApp da disciplina, esses foram os meios encontrados para que a disciplina pudesse ser administrada em tempo de pandemia do covid-19.



Nossa maior dificuldade sem dúvida nem uma foi o desenvolvimento da monitoria de forma remota, onde os discentes tiveram muitas limitações com o sinal de internet, devido o fato dá maioria morar em um local de difícil acesso ao sinal de internet, pois em várias localidades no baixo Tocantins o sinal de telefonia móvel é precário e instável.

Com o intuito de estimular a monitoria a se aproximar dos alunos e facilitar a troca de informações sobre a disciplina, foi criado um ambiente virtual e aulas com supervisão da professora titular da disciplina. Evidenciou-se que os alunos buscam somente a monitoria para resolver alguma dificuldade as vésperas da avaliação, fazendo-nos refletir sobre o desafio da monitoria sobre essa atividade. As atividades desenvolvidas potencializou nosso conhecimento dos conteúdos estudados na disciplina e nos fez ter uma comunicação mais assertiva, além de ter melhor aproximação dos desafios da docência em tempos de pandemia como vivenciamos. Com esses desafios que enfrentamos, faz-se necessário uma maior aproximação do monitor com os discentes, maior divulgação das atividades de monitoria.

## Referências

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Revisra Poiesis Pedagogia*, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 144-158, ago/dez. 2010.

MATOSO, L. M. L. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor*: relato de experiência, v.3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Bibliotecnomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *CID: Revista de ciencia da Informação e Documentação*, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 2

PCNA - Biología e Química

# *Oficinas remotas no ensino de Biologia do PCNA/CUNTINS/UFPA*

**Nazielle Gonçalves**

UFPA-Campus de Cametá  
nahcalves2020@gmail.com

**Maria Elvanise Ferreira Maciel**

UFPA-Campus de Cametá  
aragaoaurea79@gmail.com

**Áurea Aragão de Aragão**

UFPA-Campus de Cametá  
aragaoaurea79@gmail.com

**Waldenira Mercedes Pereira Torres**

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

## Introdução

As ciências da natureza é um conjunto de disciplinas que estão relacionados aos processos biológicos, químicos e físicos presentes no mundo, estas áreas são ofertadas como cursos de licenciaturas no ensino superior. No entanto, nos últimos anos grande parte dos ingressantes referentes a essas graduações sentem dificuldades durante o processo de formação no ensino, o que os leva a desistirem do curso aumentando a estatística de evasão de graduandos de Ciências, os quais são motivados pelo não fortalecimento de conhecimentos em relação a essas áreas (SILVA et al., 2018).

Diante do cenário pandêmico e as transformações causadas no mundo inteiro como principalmente na educação pela existência do vírus covid-19, era necessário a aplicação de metodologias que contribuíssem para com a permanência dos alunos dentro dos cursos no período remoto e na retomada presencial. De acordo com Silva et al. (2018), a realização de projetos interdisciplinares são uma das propostas que trazem como solução a minimização de evasões de estudantes de ciências, onde por meio destes disponibilizam o suporte necessário para que os alunos desempenhem seu processo de formação como docente de modo satisfatório (PREITO, 2020).

Dessa forma, a Universidade Federal do Pará (UFPA) junto com a Faculdade de Ciências Naturais (FACIN) disponibilizam aos ingressantes do curso de ciências o Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem (PCNA). Os objetivos são minimizar as lacunas existentes entre o ensino médio e a graduação, e assim fortalecer os conhecimentos básicos das ciências, melhorando o rendimento desses alunos durante o processo de formação como futuros professores da educação básica.

Diante disso, a experiência descrita nesse trabalho traz os procedimentos que foram aplicados como ferramentas de aprendizagem e conhecimentos para com os alunos de

ciências da UFPA campus Cametá, por meio do PCNA levando em consideração ao cenário pandêmico. Para isso, foi importante buscar procedimentos metodológicos de ensino em concordância com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o isolamento social, para atender os estudantes com segurança, com isso, foram realizadas oficinas no Google Meet para auxiliar os alunos no aprendizado das ciências da natureza na área de biologia desempenhando o objetivo do programa.

### Fundamentação teórica

A evasão de alunos na graduação é uma problemática que vem sendo minimizada a partir de projetos interdisciplinares que auxiliam os alunos do ensino superior durante sua formação. De acordo com Silva et al. (2018) essas metodologias auxiliam na transmissão e assimilação de conhecimentos.

Os projetos interdisciplinares são de total importância nas universidades, sendo um suporte para discentes de licenciatura, tendo como relevância na consolidação dos seus conhecimentos já adquiridos (SILVA et al, 2018). Os conhecimentos são relevantes para que os discentes se desenvolvessem com excelência na unidade acadêmica (PREITO, 2020).

### Metodologia

As oficinas foram transmitidas do Campus Universitário do Tocantins/ UFPA, localizado no Bairro da Matinha, no município de Cametá, estado do Pará. Como suporte para transmissão das oficinas foram utilizados celular e computador com acesso à internet.

Assim as oficinas tiveram como temática o estudo sobre o planeta terra e a origem da vida, conteúdos que fazem parte da grade curricular do curso de Ciências Naturais, com carga horária de 20 horas. As oficinas ocorreram entre

os meses de janeiro a março de 2021, no período vespertino, dessa forma, foram realizados encontros semanais às quartas-feiras no horário das 16:00 às 18:00 tendo a duração de 2 horas.

A divulgação das oficinas foi realizada por meio de cartaz publicado em redes sociais como: (WhatsApp, Facebook e Instagram). Em seguida, ocorreu as pré-inscrições no mês de janeiro de 2021, de forma online através do whatsapp o qual foi criado também para disponibilizar aos inscritos as informações referentes as oficinas.

As apresentações das oficinas foram através do serviço de videochamada Google Meet tendo como link de acesso: <https://meet.googlecom/rca-oczy-wij>, este era enviado no grupo de WhatsApp. Logo, os conteúdos das oficinas eram abordados por meio de slides e vídeos, além disso, o PCNA disponibilizou aos participantes inscritos uma certificação com carga horaria de 20 horas.

## Resultados/discussão

As oficinas do PCNA foram organizadas pelas monitoras e coordenadora de área do programa, trazendo dentro do tema conteúdos que são ministrados no curso de Ciências, para fortalecer os conhecimentos dos discentes na área de biologia. Ao todo foram realizadas 8 oficinas, a qual auxiliou 36 alunos graduandos de Ciências Naturais os quais participaram das atividades com excelência adquirindo conhecimentos para seu desempenho acadêmico.

As divulgações das oficinas foram feitas por meio das mídias sociais como whatsapp, Instagram e Facebook por meio de cartaz, estas foram escolhidas tendo em vista que os estudantes possuem mais a acesso a estes recursos online e são os meios mais fáceis de se propagar as informações. O cartaz especificou o início e o término das oficinas, bem como o link de acesso para as aulas e a carga horaria das atividades.

Diante do cenário pandêmico, as oficinas foram realizadas de forma online, em vista disso as transmissões eram realizadas de dentro sala de atendimento do PCNA do campus universitário. Para a abordagem das aulas, foram realizados levantamentos bibliográficos em livros, artigos de educação, sites e vídeos aulas, os quais disponibilizaram para as monitoras e aos participantes conhecimentos na área da biologia.

Com carga horaria extensa, as oficinas possibilitaram com que as monitoras aplicassem as aulas de forma satisfatória abordando cada detalhe importante dentro das temáticas. Dessa forma, as oficinas contribuíram para a construção de conhecimentos acerca desses conteúdos, os quais não foram assimilados na educação básica dos estudantes, além de disponibilizar a estes uma certificação com carga horaria de 20 horas para sua carga horaria complementar contribuindo na sua formação.

Logo, para as monitoras, as oficinas consistiram em oportunidades de consolidar os conhecimentos já adquiridos, além do desenvolvimento e formação acadêmico e comunicação. Além de reconhecer a importância do PCNA para a permanência dos graduandos de Ciências no curso. Diante disso, os participantes relataram a importância da existência do programa na universidade. Como registros disso, dois depoimentos são mencionados neste trabalho de dois participantes das oficinas:

Depoimento 1: “As oficinas foram de suma importância para eu continuar no curso de Ciências Naturais, lembro-me que tinha acabado de ingressar no ensino acadêmico e confesso que sentir extrema dificuldades para assimilar determinados conteúdos que eu estava estudando, estava fazendo a disciplina de Geociências. A forma, a maneira como as meninas passaram e abordaram dos temas acredito que foi essencial para a minha compreensão, confesso que estava cheia de dúvidas e elas sanaram todas, as oficinas me ajudaram bastante para ter um bom desempenho na dis-

ciplina que estava cursando e para as futuras. Achei muito legal também a questão de a universidade proporcionar esse apoio aos seus alunos, é muito gratificante saber que não estamos sozinhos ao longo da caminhada” (XAIANE CABRAL FERREIRA, 2021).

Depoimento 2: “Participar das oficinas foi sem dúvidas uma das grandes experiências educativas que agregaram no meu aprendizado. As oficinas contribuíram para minha vida acadêmica na fase final do meu curso de Licenciatura em Ciências Naturais, e serão também essenciais na área que pretendo trabalhar. Foi de grande valia para os alunos que são futuros professores saber que a UFPA proporciona esse tipo de ajuda, como as oficinas PCNA durante o período da pandemia, facilitando assim o acesso do público a esse conhecimento. Tudo que lá foi desenvolvido e compartilhado com os demais colegas superou minhas expectativas e dificuldades, além de aproveitar melhor os temas que foram excelentemente abordados pelas meninas” (SILVA, 2021).

Diante dos depoimentos é notório a importância do programa como auxílio e suporte para os alunos ingressantes e concluintes do curso de licenciatura em Ciências Naturais. A transmissão de conhecimentos a pesar do contexto pandêmico contribuiu para com a jornada acadêmica dos discentes.

## Referências

AVELINO, W. V. Avaliação Educacional e seus desafios em tempo da covid-19. In: *(Re)pensar a educação em tempos de pandemia*. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p.

PRETTO et al. *Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela Covid-19*. Salvador: Edição do autor, 2020.

SILVA et al. Análise da evasão dos estudantes do curso de ciências da UFPR litoral / Analysis of the evasion of the students



of the science course of UFPR littoral. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 6, p. 3249–3267, 2018.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 3

PCNA - Língua Portuguesa

# *Atividades de leitura no PCNA*

a formação de bolsistas-monitores  
no período pandêmico

Aldaleia Oliveira Ferreira

UFPA-Campus de Cametá  
aldaleialet18@gmail.com

Thiago Junior Miranda Pompeu

UFPA-Campus de Cametá  
jdlopes@ufpa.br

Jorge Domingues Lopes

UFPA-Campus de Cametá  
jdlopes@ufpa.br

## Introdução

O Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem (PCNA) é uma ação da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob responsabilidade da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), que tem como objetivo minimizar as lacunas de aprendizagens dos alunos ingressantes da referida instituição, proporcionando um melhor rendimento nas atividades acadêmicas e ajudando na integralização do curso de graduação. No Campus Universitário do Tocantins/Cametá, o Programa, que está subdividido nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, realiza plantões tira-dúvidas, oficinas e acompanhamento dos alunos matriculados. Para desenvolver as atividades, o projeto conta com a ajuda de bolsistas-monitores, que mantêm um contato mais direto com o público atendido. Esses monitores são orientados pelo professor que coordena o Programa e que é o responsável pela formação teórica e pelas intervenções pedagógicas práticas.

Diante do contexto pandêmico, no PCNA de Língua Portuguesa, encontramos alguns entraves para manter o Programa em funcionamento, e uma das alternativas foi a orientação para os bolsistas lerem livros, artigos e outros materiais que tratassem sobre a leitura e escrita acadêmica, delimitando um tempo para a leitura e discussão dos capítulos e/ou tópicos em reuniões online. A partir dessas leituras surgiram discussões, questionamentos e estratégias que foram de grande valia para a compreensão sobre o que realmente é a leitura e como realizá-la de forma eficiente, utilizando-se de uma leitura sistemática para analisar o percurso da leitura e os níveis de compreensão. Com isso, esses procedimentos foram aplicados em textos complexos da linguística textual, da gramática e de gêneros textuais que possibilitaram aperfeiçoamento na leitura de textos técnicos.

A leitura é uma atividade de muita relevância no processo de aprendizagem de um estudante. No PCNA, observamos que os alunos reconhecem a importância dessa prática, mas alguns deles não conseguem ler de forma mais aprofundada. Essa situação pode ser oriunda da base educacional e, no ensino superior, se intensifica, por ser exigido uma leitura mais complexa de textos técnico-científicos e literários, por isso, é comum os alunos terem dificuldades em compreender esses textos. É válido ressaltar que essas questões são discutidas nas reuniões do PCNA para serem analisadas. A partir disso, podemos pensar em meios para tentar intervir e atenuar os efeitos dessas dificuldades, mas, antes de qualquer intervenção, é necessário sanarmos nossas dúvidas, por isso, também buscamos realizar leituras de autores referência na área e debater e planejar a sequência das atividades.

### Fundamentação teórica

Os textos que serviram de embasamento para o nosso processo de formação foram: “Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas”, de Koch (2003), em que a autora faz um apanhado histórico da linguística textual, apresentando o texto como uma construção de sentido que surge através da coerência e coesão, criando, assim, atividades e estratégias para um bom processamento textual; “A dissertação clara e organizada”, de Silva (2007), que disserta sobre a construção textual de gêneros acadêmicos (monografia, dissertação, tese) e as respectivas estratégias para produzi-la; “Texto o papel fundamental da linguística e da fonética”, de M. Halliday, A. McIntosh e P. Strevens (1974), que nos ajudou a ver o texto em outras perspectivas, como ter uma boa organização textual e pensar de forma minuciosa em relação à teoria linguística e “Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação”, de Marcuschi (2005), que abrange os textos do cotidiano, levando em consideração as

características próprias de cada gênero, a funcionalidade e associando ao ensino, permitindo-nos compreender melhor os gêneros textuais e sabendo utilizá-los nas atividades pedagógicas.

Um texto que contribuiu também com nossa formação foi “Ler, Leitura, Compreensão: sempre falamos da mesma coisa?”, de Solé (1992). Nele, a autora apresenta três tipos de leitura. O primeiro tipo está relacionado em ler com “objetivo em si mesma”, em que o leitor consegue compreender o que se lê; já o segundo é classificado como um “instrumento de conhecimento”, relacionado em como a leitura é um meio para aprendizado, para apreender os mais variados conteúdos; por fim, o terceiro está ligado a ler por prazer, desfrute e lazer, isto é, leituras que as pessoas gostam. Com isso, essas três dimensões de leitura se diferenciam em relação ao objetivo e conteúdo, pois cada uma tem um fim específico, mas podem (e devem) ser trabalhadas no ensino, já que todo tipo de leitura nos permite aperfeiçoar nossos conhecimentos.

Além desses, é válido destacar dois textos que estão em discussão no momento. O primeiro é intitulado “Resumo”, de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), que orienta como realizar o gênero resumo de forma adequada, utilizando os processos de sumarização, a partir da compreensão global do texto e as relações entre as ideias mais importante. Para praticar esse gênero textual, recorreremos a diferentes textos, como o artigo “Gordofobia na tela: um reflexo da sociedade”, disponível no site da revista Ciência Hoje. Esses textos estão sendo trabalhados para servirem de base na elaboração da uma oficina de leitura.

Durante o período de formação no PCNA, aprendemos também sobre os cinco níveis de leitura, a partir desses conseguimos nos situar no texto e saber qual estratégia utilizar para chegar em determinado nível. O nível I se dá quando as informações estão explícitas e, assim, o leitor consegue identificá-las com mais facilidade. O nível II está relaciona-

do à terminologia, nesse nível, o leitor irá pesquisar sobre termos específicos que não são de seu conhecimento. Já o terceiro é quando o leitor consegue realizar uma síntese e compreender as principais informações do texto e elaborar um esquema. Em relação ao quarto nível, ele abrange um alto grau de conhecimento, visto que o leitor tem a capacidade de organizar e relacionar as ideias do texto. E, por último, o nível V, em que o leitor já está em uma fase mais avançada e consegue compreender o texto de modo mais completo e manipular as informações de acordo com seus objetivos.

## Metodologia

Por serem textos que necessitavam de uma leitura mais criteriosa, a orientação do coordenador do projeto foi de suma relevância para êxito do nosso entendimento. As leituras eram feitas de modo sistemático, analisando período por período, levando em consideração a estruturação do parágrafo e qual estratégia foi empregada para que o texto atingisse determinado sentido. Com essa técnica, é possível entender como as ideias do autor são apresentadas, relacionadas e justificadas. Sob essa perspectiva, foi necessário exercitar bastante a prática da leitura, atentando-se para elementos pontuais, como, por exemplo, a estratégia para iniciar um texto.

Assim, o objetivo era realizar uma leitura mais aprofundada, conseguindo entender os níveis mais complexos do texto e identificar rapidamente sobre como o autor está fazendo a exposição de um argumento, comprovação e exemplificação. A partir dessas atividades de leitura, foram produzidos outros textos, como artigo científico, fichamento, resenha crítica e relatório. Todas essas produções foram analisadas e discutidas de modo online, gerando debates profícuos, bem como apresentadas e publicadas em evento.

## Resultados/discussão

Diante do exposto, as atividades de leitura nos capacitaram como bolsistas-monitores para atender às demandas do alunado do PCNA, também contribuíram para a reflexão e mudança de perspectiva de como pensávamos sobre a leitura, pois o conhecimento que tínhamos a respeito dela era limitado, muito atrelado a querer utilizá-la como um meio para conhecimento, mas antes era necessário aprender a ler de modo proficiente, usando as estratégias para ajudar na compreensão. Com esse conhecimento, conseguimos auxiliar os alunos tirando dúvidas, aplicando oficinas e mantendo uma relação de aprendizagem. Dessa forma, reconhecemos a importância do Programa, o quanto ele somou em nossa formação, serviu de ponte para que pudéssemos de certa forma se aproximar do objetivo esperado, que era ajudar os alunos que estavam encontrando dificuldades em seus respectivos cursos de graduação e contribuindo com o ensino mais igualitário.

## Referências

- HALLIDAY, M.; MCINTOSH, A.; STREVENS, P. O papel fundamental da Linguística e da Fonética. *In: \_\_\_\_\_*. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974. p. 165-167.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELLI, Lília Santos *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004 (Leitura e produções de textos técnicos e acadêmicos).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: KARWOSKY, Acir Mário; GAY-DECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher (org.)*. *Gêneros*



*textuais*: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, Paraná. Kaygangue, 2005.

MIRANDA, Lucas. Gordofobia na tela: um reflexo da sociedade. *Ciência Hoje*, Juiz de Fora, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/gordofobia-na-tela-um-reflexo-da-sociedade>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, João Batista Corrêa. *A dissertação clara e organizada*. Belém: UFPA, 2007.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: sempre falamos da mesma coisa? In: TEBEROSKY, Ana et al. *Compreensão de Leitura*: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Coleção Inovação Pedagógica; 7).

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 4

PCNA - Língua Portuguesa

# *PCNA e o processo formativo no contexto pandêmico*

Darleyson Wesley da Mata Teles

UFPA-Campus de Cametá  
darleyson.teleso8@gmail.com

Suelem de Fátima Cruz dos Prazeres

UFPA-Campus de Cametá  
jdlopes@ufpa.br

Jorge Domingues Lopes

UFPA-Campus de Cametá  
jdlopes@ufpa.br

## Introdução

O principal intuito do Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem (PCNA) é fornecer um acompanhamento para discentes em situação de desvantagem relacionada à aprendizagem, mas, para que essa prática se efetue de forma aprimorada, é preciso que os monitores recebam uma formação que sirva de base para que essa dinâmica de aprendizagem aconteça de forma eficaz. Essa formação não se restringe apenas a orientações do professor-coordenador, ela abrange também um conjunto de atividades que são praticadas em encontros presenciais e online, nos quais há orientação, atividades escritas, leituras, diálogos, e, o que vamos dar destaque, participação em eventos.

A contribuição deste trabalho é mostrar a importância da participação em eventos acadêmicos online, por meio de relatos de experiências vividas dentro desse contexto e expor as aprendizagens ocorridas como formação educacional. É válido ressaltar que esta produção é relevante em âmbito acadêmico, pois propicia conhecimentos específicos para o melhor desenvolvimento do aluno em seu percurso formativo.

## Fundamentação teórica

O programa contribuiu diretamente para a formação dos bolsistas não somente com as práticas exercidas durante as interações com o coordenador, mas cada caminho que foi proposto teve contribuição como papel formador dos monitores. Um dos caminhos é o da participação em eventos, haja vista que a maioria deles ocorreu pelo meio virtual e, dessa forma, foi permitido o contato com vários estudiosos e suas pesquisas de todo o país.

Sobre o modelo de ensino remoto, Spinardi e Both (2018) acreditam que ele proporciona maior interação, flexibilidade, autonomia e disciplina aos estudantes. Partindo dessa

perspectiva, a participação efetiva e a socialização nesses eventos contribuíram para melhorar o conhecimento sobre formas de apresentação e interação em atividades acadêmicas, proporcionando-nos novos conhecimentos e novas práticas.

Cada evento teve sua contribuição para as mais diversas áreas e permitiu novas experiências, vale ressaltar que esse contato foi de extrema relevância, pois assim a partilha de conhecimento pôde chegar a pessoas que antes não poderiam participar devido à distância. De acordo com Cunha (2021), o atual processo de ensino, na sociedade digital, caracteriza-se pela facilidade de interação concedida pelas tecnologias digitais, como forma de difundir a concepção de conhecimentos e relações sociais. A proposta desse trabalho é exatamente mostrar a colaboração que esses eventos tiveram, enaltecendo os pontos aprendidos e mostrando a importância da interação com outras vertentes de trabalho.

## Metodologia

A formação na modalidade online nos acompanhou durante todo o período pandêmico, uma vez que não era possível fazer um acompanhamento presencial por conta das medidas de segurança impostas na sociedade. Inicialmente, considerando o lado negativo dessa situação, havia muita preocupação em relação à aprendizagem, devido à ausência de contato intensificado nessa modalidade. Contudo, essa nova interação nos permitiu conhecimentos que antes não seriam possíveis senão pelo meio presencial. E isso proporcionou uma nova possibilidade de formação com um alcance de saberes mais amplos, com a participação em eventos de outras localidades, o que não acontecia, na maioria das vezes, por questões de logística.

Para a produção deste trabalho, consideramos a participação nos eventos e, a partir disso, relatamos as experiências e os estudos que nos permitiram alcançar todo o

aprendizado ocorrido naquele meio, sendo estes por meio de pequenos resumos. Esses resumos discorriam sobre as principais ideias discutidas, as metodologias apresentadas e como aquele determinado tema seria proveitoso dentro da formação enquanto bolsista.

## Resultados/discussão

Dentre os eventos que pudemos participar, está a palestra “Práticas de leitura para a língua portuguesa” que ocorreu em janeiro de 2021, o estudo proposto era “A leitura em questão: a integração nem sempre bem resolvida entre leitura, produção de textos e análise linguística em materiais didáticos”, com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina Celia Mendonça, da UNESP – Araraquara.

A palestra foi iniciada com a apresentação de um conceito e uma abordagem sobre a leitura na sociedade brasileira. Foi debatido, com base nos PCNs e BNCC, a funcionalidade que a leitura deve possuir ao ser discutida com os alunos dentro de sala de aula. Foi trabalhada uma perspectiva, baseada no trabalho do professor Gérald, que diz ser viável trabalhar o objetivo da leitura, o “para que?”, com os alunos ao invés de somente trabalhar vários gêneros. Essa perspectiva visa mostrar aos alunos que saber a funcionalidade de um texto possui maior relevância do que possuir o domínio das características de um gênero, trazendo também assim uma integração na prática de linguagem.

Podemos perceber, então, que a integração seria uma forma de devolver ao sujeito, na escola, esse espaço dialógico de construção de um posicionamento em relação aos temas propostos. Uma prática como essa revelaria, portanto, uma maior preocupação com a construção do protagonismo e da autoria, com foco no texto e pensando no sujeito como o mais importante na produção textual. Dentro do Programa, isso se assemelha a questões que os alunos trazem das lacunas da Educação Básica, onde a preocupação com texto

só visava, praticamente, a um gênero e a uma determinada tipologia, mas é possível mostrar caminhos e objetivos de cada texto e, conseqüentemente, teremos uma produção mais adequada.

O segundo evento foi a “I Mostra de Projetos da Coordenadoria de Integração Estudantil da SAEST/UFPA”, que nos fez ter contato com outros projetos e compreender uma dimensão de como eles atuavam, a metodologia utilizada e como isso implicava diretamente com os alunos. Uma temática que nos chamou a atenção foi a criação de projetos com meios tecnológicos que utilizavam programas e aplicativos para usos educacionais, como foi o caso de Felipe Silva, com a temática “O uso de laboratórios virtuais para o nivelamento de física”, com o PCNA (Ananindeua), que conseguiu, com sua ação, diminuir bastante o índice de evasão no âmbito acadêmico, fato este observado, principalmente, entre alunos que possuem dificuldades socioeconômicas.

O contato com os outros programas nos permitiu ter novas perspectivas e novos meios de interação para com os alunos. Esse foi o caso, por exemplo, da criação de mídias sociais, da publicação de vídeos interativos e de outras plataformas de interação. É importante destacarmos que, infelizmente, devido à pandemia, esse contato foi prejudicado e o processo de matrícula dos novos alunos foram entaves para a efetivação dessas propostas.

Participamos ainda de muitos eventos que contribuíram para a nossa formação, dentre os quais citamos: “2º JAETno”; “Seminários do LALLI/UnB”; “Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens do PPGEDUC/UFPA”; “Autoritarismo e intolerância como política”; “Algumas reflexões psicossociais sobre a atualidade brasileira”; “VII Encontro de Educação e os Desafios da Contemporaneidade”; “II Seminário de Professores de Língua Portuguesa” e “II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas”.

Concluimos que os eventos online contribuíram de forma significativa para nossa formação como monitores

do PCNA, pois, na medida em que íamos participando deles, somávamos mais conhecimentos e nos aperfeiçoávamos para esse processo de partilha de conhecimento com os alunos do Projeto. Essa metodologia utilizada pelo meio virtual de maneira mais intensificada devido à pandemia, e analisando pelo viés positivo, foi extremamente importante, pois propiciou o contato e interação de pessoas que antes nem teriam o conhecimento sobre estas temáticas. E isso se reflete em nosso processo formador enquanto bolsistas-monitores, devido ao contato com esses grandes estudiosos que contribuíram, e continuam contribuindo, para a aquisição de novos estudos e conhecimentos variados.

## Referências

BRAGA, Leonardo Viana. Panema e Ética da moderação entre as e os Zo'és. *In*: SEMINÁRIOS DO LALLI/UnB, Brasília, DF, 2021. Canal: LALLI UnB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XglhJIsJd0I>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CARVALHO, Alba Valéria Gomes; CUNHA, Marcos Roberto da; QUIALA, Rosário Fernando. O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar? *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 6, ed. 05, v. 10, p. 77-96. maio 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>.

COLÓQUIO da Linha de Pesquisa, Culturas e Linguagens do PPGDUC/UFPA. Canal: UFPA PPGEDUC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE1uVGdXcSI>. Acesso em: 22 set. 2021.

I MOSTRA DE PROJETOS DE COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL DA SAEST-UFPA. Canal: SAEST-UFPA. Disponível em: [https://youtu.be/4LB\\_k2uIUao](https://youtu.be/4LB_k2uIUao). Acesso em: 26 maio 2021.



II SIMPÓSIO DE PROCESSOS EDUCATIVOS E IDENTIDADES AMAZÔNICAS: Educação, linguagem e comunicação em interfaces na pesquisa científica. Canal: TV UFAM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ouCzzjVHy6U>. Acesso em 08 dez. 2021.

II SEMINÁRIO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Canal: Seminário de professores de língua portuguesa. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCgB55ZNSLs-nUZq4umk4EsJA>. Acesso em: 30 set. 2020.

SPINARDI, J. D.; BOTH, I. J. Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. Boletim Técnico do Senac, v. 44, n. 1, p. 1-12, mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26849/bts.v44i1.648>.

VII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE. Disponível em: <http://faedcuntinscameta.blogspot.com/>. Acesso em: 17 maio 2021.

2º JAETNO – Abertura oficial do evento + Conferência . Canal: Faculdade de etnodiversidade UFPA. Disponível em: <https://youtu.be/1Bzm1nnlikI>. Acesso em: 06 jul. 2021.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 5

PIBID - Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da  
Formação de Professores à Formação de Leitores

### *Iniciação à docência*

a experiência do PIBID para a formação de professores  
em tempos de ensino remoto: possibilidades e desafios  
na vivência do projeto na EJA

José Carlos Pompeu dos Prazeres

UFPA-Campus de Cametá  
pompeuprazeres@gmail.com

Ediellem Cássia Alves e Alves

UFPA-Campus de Cametá  
ediellemufpa@gmail.com

João Batista do Carmo Silva

UFPA-Campus de Cametá  
jbatista@ufpa.br

Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares

UFPA-Campus de Cametá  
plucilena@ufpa.br

## Introdução

Sabe-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, é extremamente importante para a formação acadêmica e profissional dos discentes. Nesse viés, consideramos fundamental discorrer acerca das experiências vivenciadas como bolsistas do PIBID diante de um contexto pandêmico e desafiador. Nessa perspectiva, O presente artigo teve como objetivo apresentar as experiências teórico-práticas que foram construídas ao longo do período em que estivemos atuando como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto ‘Alfabetização e Letramento’. Visando apresentar os dados e resultados de nossas ações no contexto da EJA Carcerária da EMEF General Osório. Dessa forma, para construirmos nossas análises da realidade experienciada, fizemos um compilado das teorias e conceitos estudados com a vivência que produzimos ao longo das atividades como Bolsistas do Projeto.

## Fundamentação teórica

A educação voltada para sujeitos privados de liberdade tem uma grande invisibilidade no país, muitas vezes não chegando a cumprir seu papel social de ressocialização dos sujeitos. Além disso podemos perceber que no contexto da pandemia tal situação se agravou, já que o contato pelas mídias sociais limita a interação entre os sujeitos, bem como, potencializa o trabalho pedagógico escolar focado no texto, deixando de lado muitas vezes o contexto cultural, social, político e econômico dos sujeitos. Dessa forma, traçamos uma discussão entre teoria e prática para fundamentar a pesquisa, contando com a contribuição da leitura de importantes obras como; “O Direito a Literatura” de Antônio Candido, “A importância do Ato de Ler” de Paulo Freire, entre outras que foram extremamente importantes para a realiza-

ção desta pesquisa, ressignificando conceitos, proporcionando a auto reflexão e certamente promovendo a construção de conhecimentos, os quais foram fundamentais para a nossa formação enquanto futuros profissionais da educação na área da pedagogia e da linguagem.

## Metodologia

Diante do contexto vivenciado no decorrer do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, buscamos usufruir de ferramentas que permitisse realizar a pesquisa de maneira segura e eficiente, e obviamente com intuito de alcançar nossos objetivos. Sendo assim, para promover a construção deste artigo trabalhamos com a abordagem qualitativa por meio de pesquisas na internet, leituras bibliográficas e relatos de experiência do projeto. A partir da leitura e reflexão sobre os referenciais teóricos foi possível estabelecer um parâmetro sobre os desafios e possibilidades na alfabetização de jovens e adultos na EJA Carcerária. É importante esclarecer que a Lei Penal estabeleceu o estudo como uma prática de remição (Lei nº 12.433), no qual a pessoas que estão privados de liberdade tem a oportunidade de elevar sua escolaridade ainda no cárcere, bem como ter sua pena reduzida. Silva e Oliveira (2014) caracterizam a EJA Carcerária como a educação escolar nos presídios e que ainda possui uma grande invisibilidade no cenário brasileiro, isto porque do ponto de vista da legislação, a educação carcerária não é vista como uma modalidade dentro da LDB 9.394/96, mas se insere e se expressa a partir da Educação de Jovens e Adultos.

## Resultados/discussão

A formação inicial dos profissionais tem sido um tema muito recorrente nos trabalhos de pesquisa e debates acadêmicos, especialmente no campo da educação no qual o

excesso de conteúdos teóricos tem consumido maior parte as licenciaturas. Isso tanto é verdade que inúmeras ações e programas institucionais foram criados para que seja potencializada a formação inicial dos acadêmicos. Dentre essas iniciativas, programas e projetos, podemos destacar o PIBIB, que visa levar os acadêmicos para ingressar na realidade futura que enquanto profissional poderá ingressar.

Por meio do PIBID, os acadêmicos em formação profissional têm a oportunidade de vivenciar de forma prática o trabalho que é desenvolvido no seu futuro campo de atuação. Nesse sentido, podemos dizer que as experiências construídas ao longo das atividades do PIBID foram de fundamental importância para nossa formação acadêmica e profissional, pois nos possibilitou refletir sobre as condições em que se desenvolve a alfabetização e o letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos no contexto carcerário.

## Referências

AMARAL, C. W. do. *Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler - em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 4)

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. a. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação para Jovens e Adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social. In: *Salto Para o Futuro; EJA e Educação Prisional*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. (Boletim 06) ISSN 1982-0283.

SILVA, Cícero Alexandre Freitas da; OLIVEIRA, Josefa Al-deceia Chagas de Oliveira. *Educação de Jovens e Adultos – EJA em instituições carcerárias: um olhar dos sujeitos no contexto*. [s.l.]: Realize, 2014. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade\\_1datahora\\_03\\_10\\_2014\\_13\\_46\\_08\\_idinscrito\\_190\\_86bbca-63b51f2b2daf4ca647bd018d09.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_03_10_2014_13_46_08_idinscrito_190_86bbca-63b51f2b2daf4ca647bd018d09.pdf). Acesso em: 05/02/2022.

SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A. Um livro, um evento, um tema: a alfabetização. In: SILVA, E. T. da (org.). *Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-16, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA





## CAPÍTULO 6

PIBID - Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da  
Formação de Professores à Formação de Leitores

### *Formação inicial de professores*

por meio das vivências do PIBID como  
construção da identidade docente

Madson Jesus Farias Trindade

UFPA-Campus de Cametá  
madsonjfrindade@gmail.com

João Batista do Carmo Silva

UFPA-Campus de Cametá

## Introdução

O presente trabalho busca socializar a importância da formação inicial de professores através das experiências realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Pois através das vivências do Pibid objetiva-se que os licenciados tenham o contato nos anos iniciais de sua formação de docentes em nível superior para a educação básica, sendo inseridos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando as oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busca a superação de problemas identificados no ensino-aprendizagem como no processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos. Explicitando uma visão problematizadora da realidade acarretada pela pandemia no qual o ensino na educação básica tornou imprescindível que se haja uma reflexão sobre as práticas educativas como instrumento para desenvolvimento da práxiológico que possam superar os desafios do ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos, que de forma que os bolsistas possam contribuir para sua formação de docente com ênfase na formação inicial de leitores, pois hodiernamente tudo gera a necessidade de sermos conhecedores de nossa própria língua, principalmente na escrita, assim tendo em vista que não basta somente alfabetizar adultos e muito menos apenas ensinar a decodificar símbolos em um curto prazo, mas envolvê-los com o conhecimento e principalmente estimular o uso da língua para que não esqueçam de utilizá-la, sabemos que as dificuldades de se alfabetizar vão além do convívio em sala de aula.

## Fundamentação teórica

O referencial teórico pautou-se em autores principal como Freire (1989), Soares (2004), Gatty (2014), Pimenta

(2006), Saviani (2009), Morais (2014), alfabetização e letramento na educação básica da formação de professores à formação de leitores que trazem a importância do ato da leitura, da pedagogia crítica e em estudos sobre os saberes docentes, a relação teoria e prática e a formação docente.

## Metodologia

O percurso metodológico é fundamentado através do levantamento bibliográfico feitos através das atividades de seções de estudos durante o do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e utilizou da pesquisa bibliográfico para as buscas de informações bibliográficas, seleção de documentos, artigos de revista, trabalho em eventos, que se relacionam com o problema de pesquisa.

## Resultados/discussão

No início de nossa formação no curso de pedagogia na Universidade Federal do Pará no Campi de Cametá, sempre surgia alguns questionamentos em sala de aula de como seria a nossa vivência no ambiente escolar e se estávamos preparados para o caminho árduo da docência, o Pibid tem esse caráter de aproximação da universidade com a escola de educação básica, favorecendo a inserção à docência de estudantes dos cursos de licenciatura que almejam ser docentes. Nesse contexto tivemos um grande impasse com a pandemia no qual tiveram que se repensar e planejar o modo de ser ter a educação em período conturbado como esse, mas no momentos propícios, o Pibid pode nos proporcionou uma visão ampla sobre o processo educacional e do perfil das crianças e de jovens e adultos e suas especificidade, ampliando os saberes docentes e a articulação de novas práticas pedagógicas para que dessa forma possamos nos tornar profissionais capazes de pesquisar, refletir e agir de maneira a contribuir no processo formativo com o elo da

teoria e prática, mas que vem contribuindo de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem na educação básica.

## Referências

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 16 out. 2021.

MORAIS, et al. Pibid e prática docente: um entremear de saberes. In: CINTEDI, 2014. *Anais... [s.l.]*: Realize 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\\_1datahora\\_08\\_11\\_2014\\_21\\_19\\_42\\_idinscrito\\_4136\\_25da83674dd7d2d9d5f179c287obo9b5.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_08_11_2014_21_19_42_idinscrito_4136_25da83674dd7d2d9d5f179c287obo9b5.pdf). Acesso em: 08 fev. 2022.

PIMENTA, et al, Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2005/2006.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista brasileira de educação*, p. 5-17, 2004.

## CAPÍTULO 7

PIBID - Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da  
Formação de Professores à Formação de Leitores

# *Ensino da língua portuguesa na EJA*

da alfabetização para o letramento

**Vanusse Valente Coelho**

UFPA-Campus de Cametá  
vanusse.coelho@cameta.ufpa.br

**Andréia Duarte Moraes**

UFPA-Campus de Cametá  
jbatista@ufpa.br

**João Batista do Carmo e Silva**

UFPA-Campus de Cametá  
jbatista@ufpa.br

**Tereza Cristina Veloso Pantoja**

UFPA-Campus de Cametá  
tcvelosopantoja@gmail.com

## Introdução

Este trabalho possui relevância no que tange o ensino da língua portuguesa para a prática do letramento, para que os alunos possam decodificar os códigos e entenderem o significado das palavras e o sentido do texto. Para a educação de jovens e adultos não é pertinente o enfoque na alfabetização, pois os alunos já possuem conhecimento de mundo e a partir desta afirmativa o enfoque está todo voltado para o letramento, haja vista que este surgiu no intuito de desenvolver habilidades para ler e escrever, o que é crucial para as relações sociais que abrangem a linguagem.

Outrossim, no que se relaciona ao objetivo geral, buscou-se exemplificar e demonstrar que o ensino no EJA precisa ser voltado com mais atenção para o letramento. Para os objetivos específicos, tem-se de analisar a prática e letramento de jovens e adultos, e fazer uso do conhecimento de mundo dos alunos como forma de aprimoramento no ensino.

A princípio, consideramos a alfabetização como um componente básico e de fundamental importância para o processo de letramento, pois consiste na possibilidade de trabalhar a leitura e a escrita para além de questões gráficas e de decodificação. Assim, o ideal no trabalho pedagógico escolar seria trabalhar a leitura e a escrita no âmbito da significação, para que, os sujeitos aprendam não apenas o sistema ortográfico e fonético, mas que compreenda e saiba explicar aquilo que lê e que o rodeia.

Trabalhar o sentido, a interpretação e a inferência no processo ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos significa ampliar o nível de desenvolvimento dos alunos, haja vista que, estes, em sua maioria já possuem uma experiência de leitura de mundo consolidada conseguindo interpretar os significados dos códigos em seu contexto social e cultural. Entretanto, é preciso que tais sujeitos consigam se apropriar da linguagem tanto no que tange a sua

estrutura sistemática (alfabetização) quanto do seu uso nas práticas sociais (letramento). Para que o trabalho caminhe nesse sentido, o professor da EJA necessita conhecer de maneira aprofundada e sólida o sentido/significado e aplicação dos termos alfabetização e letramento dentro dos limites propostos pela educação escolar, bem como, do contexto social e cultural de seus alunos.

Em termos metodológicos, optamos por trabalhar com a abordagem de pesquisa qualitativa, no qual a partir dos dados coletados no contexto do município de Cameté foi possível dialogar e estabelecer um paralelo com o que defendem os referenciais teóricos do campo da alfabetização (SOARES, 2008, 2009; FREIRE, 1989; FERREIRO, 2002 e outros). Os dados foram coletados a partir da observação e entrevista semiestruturada com professores de língua portuguesa da EMEF General Osório e EMEF Santa Terezinha.

Sendo assim, ao longo deste artigo apresentaremos os resultados obtidos a partir de dados coletados junto a professores da EJA da rede municipal de ensino de Cameté, sobre as práticas de ensino escolar relacionados a alfabetização e letramento nesta modalidade de ensino.

## Fundamentação teórica

A pesquisa fundamentou-se em teóricos como Paulo Freire (1989), que discorrer sobre a alfabetização e letramento de jovens e adultos, Magda Soares (2008), que aborda o mesmo tema na educação infantil, entre outros.

## Metodologia

Este trabalho busca refletir sobre o Ensino de Língua Portuguesa na EJA, mediante aos processos de Alfabetização e Letramento. É resultado de um estudo detalhado e argumentado diante das experiências e vivências construídas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –

PIBID. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa acerca da importância do Letramento de jovens e adultos através do método de análise descritiva, no qual os dados foram apurados, em parte, apoiando-se em projeto de observação da didática de professores do EJA em sala de aula. Com base nos dados coletados junto a professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Cametá, percebemos que os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, precisam receber uma formação e específica voltada pra a realidade em que atuam, pois trata-se, de uma modalidade com especificidades principalmente no que diz respeito a distorção idade/série, as vivências e experiências políticas, sociais e culturais com o código escrito e oral e que precisam ser consideradas em seus processos de ensino e aprendizagem (alfabetização).

## Resultados/discussão

Com a realização deste estudo, compreendemos a importância de letrar jovens e adultos utilizando os símbolos do seu dia a dia, ou seja, coisas já existentes no cotidiano, seja ele no trabalho, na vida social, que esteja relacionado com a realidade, olhando sempre para a situação social de cada aluno. Com o propósito de que esses alunos consigam ler, interpretar e identificar textos no seu dia a dia.

Com isso, a ocorrência de mudanças é necessária, pois é preciso que o educador esteja apto a tentar conseguir transformar o sistema de ensino da EJA, visando estabelecer uma ligação entre o letramento e alfabetização, com o propósito de que o aluno consiga ter as habilidades necessárias para a sobrevivência de decodificar o sistema de ensino a ele destinado. Dessa forma, consideramos essencial que os professores de EJA precisam ter uma formação diferenciada, precisam conhecer a história de cada aluno, os saberes, o dia a dia, para que possam elaborar atividades. Segundo Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente



e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Portanto, a formação dos professores deve ser contínua, haja vista, que o mundo sempre está em constante transformação e mudanças.

Nossa vivência na realidade da EJA no município de Cametá nos ajudou a compreender os desafios que são colocados para os alunos da EJA e seus profissionais diante da emergente e real mudança no ensino fundamental com a implementação da BNCC. Sendo assim, construir instrumentos metodológicos e práticas de ensino voltados para uma educação libertadora como pressupunha Paulo Freire tem sido um ato de resistência dentro dos sistemas de ensino, pois as orientações do currículo prescrito pela BNCC é que o foco do ensino e aprendizagem sejam o texto e sua interpretação, ficando muitas vezes de fora as singularidades, particularidades, a cultura e a própria realidade dos alunos.

## Referências

AGUIAR, Márcia Angela S. Políticas de educação em questão: retrocessos, desafios e perspectivas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 619-621, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1255/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. *Metodologia MOVA*. Cadernos de Formação. São Paulo: Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, 2011.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2000 – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov/secad>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emília. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Escrita. *Signótica*, 9:119-145, jan/dez, 1997.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. *Construir Notícias*. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2014.

PINI, Francisca Rodrigues. *Educação Popular em Direitos Humanos no Processo de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos: uma experiência do Projeto Mova-Brasil*, 2019. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4229-7263>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

## CAPÍTULO 8

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *Tratamento da água como temática pedagógica do PIBID na EMEIF Santa Terezinha, Cametá-PA*

**Camile Monteiro Amaral**

UFPA-Campus de Cametá  
camilyamaralamaral@gmail.com

**Biatriz Samara Alfaia**

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

**Waldenira Mercedes Pereira Torres**

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

## Introdução

No Brasil, muito se discute sobre a importância da água potável e saneamento básico e como estes atingem diretamente a saúde da população. Estes temas, estão relacionados a um conjunto de atividades como, na distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos (GUEVARA et al., 2019). A execução dessas atividades nas comunidades contribui para uma melhor qualidade de vida da população. No entanto, alguns territórios brasileiros se caracterizam por apresentarem o tratamento de água de forma diferenciada, além de conter ausência de algumas atividades acerca do saneamento básico, mas que podem ser supridas com a participação das comunidades na realização das mesmas (GUEVARA et al., 2019).

A água potável e saneamento básico, são temas relevantes diante da sociedade, sendo estes importantes também dentro do contexto escolar, os quais trazem consigo unidades para se trabalhar dentro do ensino de ciências, promovendo a educação ambiental nos alunos da educação básica. A educação ambiental dentro do âmbito educacional permite com que os alunos obtenham conhecimentos acerca da importância e preservação do meio ambiente, possibilitando colocá-las em prática contribuindo para a conservação do mesmo (DIAS et al., 2018).

De acordo com Dias et al. (2018), A educação ambiental também é promotora da saúde humana, por meio da preservação ambiental, sendo praticadas através da conscientização em respeito a natureza e ao espaço que o indivíduo vive. Em vista disso, o relato descrito nesse trabalho foi realizado com os alunos do 6º ano, abordando procedimentos metodológicos com aulas teóricas com a utilização de maquete e cartazes, bem como na realização da prática experimental “filtro caseiro” sobre tratamento da água e saneamento básico, seguido de diálogos e discussões sobre a educação

ambiental e a relevância desta para a promoção da saúde e conservação do meio ambiente.

## Fundamentação teórica

A água é recurso fundamental para o ser humano, apesar de estar presente em várias partes do mundo, apenas 1% está disponível para o consumo da população, sendo importante preservá-la. A água é um elemento indispensável no cotidiano e o consumo de água potável é um dos fatores essenciais para a prevenção de doenças, e para isso é necessário consumi-la tratada (GUEVARA, 2019). De acordo com Oliveira et al. (2017) é importante ensinar sobre o tratamento da água para que esta exerça sua função adequadamente no organismo quando consumida.

Assim, para Dias et al. (2018) a água potável é uma das atividades que está incluída dentro do contexto de saneamento básico, sendo este também um conjunto de medidas que desempenham grandes papéis na sociedade. Logo, suas execuções contribuem para promoção da saúde da população, colaborando para uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2017).

## Metodologia

A atividade sobre água potável e saneamento básico foi desenvolvida na turma do 6º ano “A” e “C” período vespertino da E.M.E.I.F Santa Terezinha, localizada no bairro periférico Nova Cameté, cidade de Cameté, estado do Pará. A realização da atividade se deu através de exposições de maquete e cartazes sobre o referido tema e também através da realização de um experimento, onde contou com a participação de 25 alunos. Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva abordando conteúdos teóricos sobre a temática, fazendo uso da maquete e cartazes para fixação dos conceitos. A maquete representava minuciosamente cada etapa

do tratamento da água, os quais se dão por meio da captação, floculação, decantação, filtração, reservatório e distribuição da água até às residências.

Logo, os cartazes apresentavam os significados dos símbolos do ciclo do saneamento básico que são representados pela captação de água, estação de tratamento de água, distribuição, coleta de esgoto, estação de tratamento de esgoto e devolução aos mananciais. Após a aula teórica, foi realizado o experimento “filtro caseiro”, construído a partir de materiais alternativos. A atividade foi finalizada com a realização de perguntas relativas aos assuntos que foram apresentados, testando os conhecimentos que foram adquiridos no decorrer da atividade.

## Resultados/discussão

A atividade intitulada água potável e saneamento básico, surgiu a partir das orientações da coordenadora de área e professora supervisora do projeto PIBID, em cumprimento da educação ambiental relacionando com a realidade vivenciadas pelos estudantes da educação básica da E.M.E.I.F Santa Terezinha, levando em consideração que estes são moradores da região periférica do município de Cametá. A educação ambiental dentro do contexto escolar é necessária para aperfeiçoar a capacidade educativa em relação ao meio ambiente, educando o aluno a ter uma consciência crítica diante ao meio em que estão inseridos para a construção e preservação de um mundo sustentável (DIAS et al., 2018).

Dessa maneira, os procedimentos metodológicos foram aplicados pelas bolsistas para que os alunos pudessem entender o processo da Estação de Tratamento da Água (ETA) e o ciclo do saneamento básico e como estes são importantes para prevenir doenças, as quais são transmitidas pela falta de tratamento de água e pela ausência de saneamento nos bairros. Para isso, foram utilizados maquete destacando os processos do tratamento da água e cartazes demonstrando

os significados do saneamento básico, os materiais serviram para uma melhor assimilação das teorias, através da visualização dos mesmos.

A maquete demonstrava os processos da ETA, dando início pela captação de água nos mananciais por meio da bomba de captação a qual transmite a água para Estação de tratamento de água. Logo a água é repassada para a segunda etapa de coagulação, onde os resíduos poluentes são agrupados em grandes partículas, após essa fase, a água recebe o tratamento de decantação, onde as partículas formadas na coagulação são eliminadas, por conseguinte a água é filtrada para erradicação dos resíduos que continuaram após a decantação. Após todos esses processos do tratamento da água, esta é depositada em um reservatório para a distribuição até as residências (GUEVARA et al., 2019).

Durante a explicação dos processos do tratamento da água, os alunos compreenderam a função e a importância de cada etapa para se obter uma água adequada para o consumo e que o não tratamento dela podem gerar doenças intestinais, como diarreia e vômito. Além disso, compreenderam a importância da ingestão de água para que o organismo funcione adequadamente, além de permitir a hidratação do corpo humano, e que a mesma não pode ser desperdiçada e sua utilização deve ser usada com consciência para sua preservação. Ademais, identificaram que o método de tratamento de água do município em que residem é diferente da ETA, pois o método utilizado em sua cidade é a captação subterrânea da água e durante seu percurso até o reservatório são tratadas a partir de reagentes químicos eliminando resíduos que podem transmitir doenças.

Sobre o ciclo do saneamento, os alunos entenderam o conjunto de atividades que a envolve, e sua relevância para a sociedade, por meio de cartazes, uma vez que os seus serviços colaboram para a preservação da saúde e possibilitam mais qualidade de vida da população. Logo, os alunos perceberam que a prática do saneamento básico, contribui para a

preservação e manutenção do meio ambiente, assim como na diminuição de proliferações de doenças. Além disso, estes analisaram que os seus bairros muitas vezes não possuem a limpeza urbana, o que com consequência acumula muitos resíduos sólidos, mas que os mesmos podem manter suas ruas em um bom estado a partir de sua contribuição na realização da coleta seletiva em seus próprios bairros, dessa maneira contribuindo para manutenção do meio em que vive.

A prática experimental “filtro caseiro” foi realizada após a abordagem dos conceitos sobre a água potável e saneamento básico, a experimentação foi construído a partir de materiais alternativos visando destacar a educação ambiental através da reutilização de alguns materiais, como por exemplo, a garrafa pet e algodão. Além desses materiais, foram utilizados carvão mineral, areia, cascalho, e terra preta, também foi usado água suja com terra. A experimentação serviu para demonstrar como ocorre a etapa da filtração na ETA que é realizada pelos mesmos materiais exceto o algodão. Dessa maneira, a água suja foi filtrada pelo filtro caseiro e como efeito obteve-se uma água limpa e como resultados da experimentação, os alunos assimilaram de forma dinâmica como ocorre o processo da filtração na ETA, além de entenderem que a experimentação no ensino de ciências pode ser praticada com materiais alternativos de baixo custo e com a reutilização de alguns materiais (OLIVEIRA et al., 2017).

Ao final da atividade, foi realizado perguntas relativas aos assuntos que foram apresentados, testando os conhecimentos dos alunos que foram adquiridos no decorrer da atividade, bem como em relação a experimentação. Desse modo, constatou-se por meio das respostas que os alunos conseguiram diferenciar cada processo no tratamento da água, bem como, a importância do saneamento básico para promoção da saúde da população. Logo, ao término da atividade os alunos compreenderam a importância do meio



ambiente para todos os seres vivos e que para mantê-lo conservado é necessário o cuidado para com o mesmo, desfrutando desse sem prejudicá-lo ou agredi-lo e que o trabalho em coletividade pode desempenhar na preservação do meio ambiente. Além disso, os alunos mantiveram-se interessados e estimulados para a participação desde o início da atividade tornando-a satisfatória.

## Referências

DIAS et al. A Educação Ambiental Como Meio de Promoção de Saúde. *Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação*, n. 65, set. 2018.

GUEVARA et al. *ODS 6: água potável e saneamento*. Núcleo de Estudos do Futuro, São Paulo, 2019. p. 1-49.

OLIVEIRA et al. A Experimentação Investigativa: Utilizando Materiais Alternativos Como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 238-247, set. 2017.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 9

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *Feira de Ciências como instrumento de divulgação científica na EMEIF Santa Terezinha, Cametá-PA*

Gabrieli Nabiça Costa

UFPA-Campus de Cametá  
gabrieli.costa@cameta.ufpa.br

Alana Borges e Borges

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

Waldenira Mercedes Pereira Torres

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

## Introdução

A escola tem um papel importante na divulgação da cultura científica, pois seus valores são imprescindíveis para o desenvolvimento do pensamento autônomo e inserção crítica na sociedade (BRASIL, 2006). Constituindo-se como um lugar de acesso e produção de conhecimento, a escola desempenha uma função importante de inserir os escolares no universo da investigação e da divulgação científica (CANDITO; RODRIGUES; MENEZES, 2020).

Entre as atividades educativas responsáveis em desenvolver no educando as habilidades e competências necessárias para a compreensão da vida cotidiana, a realização das feiras de ciências é um importante recurso na Educação Básica, visto que é um meio de estimular a cultura científica. Além disso, facilitam a popularização do conhecimento construído e incentivam o espírito científico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta o compromisso do ensino com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), além de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2018). Desse modo, a realização de feira de ciências na escola pode ser utilizada como uma forma de potencializar o letramento científico e tem se mostrado uma importante metodologia no desenvolvimento de novas competências nos estudantes (SANTOS, 2012). Visto que, através da troca desenvolvida entre educandos, com professores, as feiras de ciências permitem desenvolver e expressar algumas das competências estabelecidas pela BNCC no Ensino Fundamental.

Com base nisso, percebe-se o potencial das feiras de ciências em contextualizar a realidade dos estudantes e permitir a construção coletiva do conhecimento científico. De tal modo, esse trabalho se dedica a analisar o processo de estruturação e desenvolvimento de uma feira de ciências no

âmbito do PIBID de Ciências, em uma escola municipal de Cametá/PA, e sua relevância para a educação científica no Ensino Fundamental II.

A feira de ciências, com o eixo temático: Terra e Universo, realizada por alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha teve como objetivo despertar a curiosidade pela ciência e suas aplicações, especialmente dos alunos do ensino básico, por meio do desenvolvimento de uma visão mais prática e atrativa dos assuntos abordados em sala de aula. Por meio dos experimentos instigam-se os estudantes a compreender uma parcela do conhecimento científico presente no dia-a-dia.

### Fundamentação teórica

A iniciativa das escolas em desenvolver atividades como Feira de Ciências aproxima os docentes e discentes das atividades científicas, contribuiu e desenvolve a aprendizagem do estudante, despertando a criatividade e a capacidade de construir conhecimentos científicos (CANDITO; RODRIGUES; MENEZES, 2020). Além disso, possibilita o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva, despertam vocações e incentivam a pesquisa na escola.

Segundo Hartmann e Zimmermann (2009), em eventos como a Feira de Ciências os estudantes vivenciam a iniciação científica de forma prática, buscando soluções técnicas e metodológicas para problemas. Desse modo, a construção do conhecimento se torna mais significativos. Para Pereira et al. (2000), a Feira de Ciências visa incentivam o desenvolvimento das atividades científicas e permitir a articulação de valores, como o trabalho coletivo e o respeito ao próximo, evidenciando o papel da escola na difusão da cultura científica.

Dessa forma, as feiras de ciências têm colocado os estudantes da Educação Básica no papel de protagonistas na construção de seu conhecimento, tendo os professores

como orientadores e mediadores do processo de ensino-aprendizagem (CANDITO; RODRIGUES; MENEZES, 2020). Corroborando com Mancuso e Leite Filho (2006), os quais concluíram que os trabalhos apresentados nas Feiras de Ciências devem ser realizados pelos estudantes, mediados por um ou mais professores.

## Metodologia

Essa foi a primeira feira de ciências realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha em parceria com o grupo PIBID de Ciências e foi norteadada pela temática Terra e Universo. O evento ocorreu no final do ano letivo de 2021 e trabalhou todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, proporcionando condições para o desenvolvimento do conhecimento científico, entrelaçado a natureza lúdica, sendo utilizados: textos informativos, atividade experimental e artes de maquetes.

Inicialmente foi feita a análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a escolha dos assuntos abordados na Feira de Ciências. Em um segundo momento foram realizadas observações diretas das atividades de planejamento e organização dos trabalhos. No terceiro momento, foi observado o desenvolvimento das atividades no dia do evento e o desempenho dos estudantes durante a realização da Feira de Ciências. Dessa forma, foi possível identificar as etapas de realização da Feira de Ciências Saberes, conforme a descrição da Tabela 01.

Tabela 01: Organização das etapas de elaboração da Feira de Ciências

1º Etapa Organização geral da Feira de Ciências.

2º Etapa Formação dos grupos e divisão dos subtemas entre as equipes.

3º Etapa Orientação e revisão do material escrito para o banner e verificação dos experimentos a serem apresentados.

4º Etapa Desenvolvimento da Feira de Ciências e apresentação dos trabalhos.

5º Etapa Avaliação dos trabalhos apresentados.

A apresentação dos trabalhos em banners ocorreu no pátio da escola, com a presença dos alunos de turmas de 6º a 9º ano, separados em grupos para assistirem às apresentações. Essa atividade aconteceu na última semana de aula do 4.º bimestre, sendo válida como a última avaliação.

## Resultados/discussão

A ideia de se fazer uma feira de ciências na escola Santa Terezinha, foi de agregar na contribuição do processo de ensino aprendizagem, ademais de ser um recurso importante para o ensino básico, pois vai além da sala de aula incentivando o espírito científico nos alunos.

A feira foi apresentada para os alunos das outras turmas, e teve como objetivo despertar a curiosidade dos alunos sobre o tema Terra e Universo, além de incentivar o pensamento criativo e autônomo através da elaboração dos materiais metodológicos para a exposição, como por exemplo a fabricação de maquetes.

Dessa forma, torna-se essencial a contribuição de projetos de extensão nas escolas, que busquem promover Feiras de Ciências para a Educação Básica, para se ter uma associação entre a teoria e a prática, que possam contribuir no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento dos alunos e na integração de bolsistas nas atividades escolares e, sobretudo, na transformação dos educandos em protagonistas do processo de aprendizagem.

## Referências

BRASIL. *Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica FENACEB*. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDITO, V.; RODRIGUES, B. C. C.; MENEZES, M. K. Feira de Ciências e Saberes: um olhar dos docentes para as contribuições da educação científica na educação básica. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 3, 2020

SANTOS, A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. *Rev. Ciênc. Ext.*, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.



## CAPÍTULO 10

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *O processo de ensino e aprendizado de matemática a partir de softwares*

o Geogebra como facilitador nos estudos das geometrias

**Juliane do Socorro Melo Rodrigues**

UFPA-Campus de Cametá  
juliane.rodrigues@cameta.ufpa.br

**Luciano Pantoja Maia**

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

**Rubervaldo Monteiro Pereira**

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

## Introdução

Do Ensino Básico ao Superior, o uso das Tecnologias de Informações e Comunicação (TICs) tem sido alvo de muitas discussões, no que diz respeito ao âmbito educacional. De uma parte, há educadores que enxergam as TICs como desnecessárias ou apenas como instrumentos de entretenimento, sem contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, e isso se deve a vários motivos, sendo um dos principais, o simples fato de tais educadores não possuírem habilidades em tecnologias digitais. De outra parte, seja da comunidade escolar, da sociedade, e até mesmo do próprio governo, no que diz respeito aos órgãos de educação e normativas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há um clamor sobre a necessidade e urgência de implementação das TICs na vida escolar nos processos de ensino e aprendizagem.

Durante os anos em que se engendram esforços para se introduzir as TICs em sala de aula pode-se notar uma grande dificuldade em sua implementação, seja pela falta de infraestrutura de nossas escolas, como a ausência de laboratórios de informática e equipamentos de multimídia, como, por exemplo, datashow, seja pela falta de habilidade nessas tecnologias por parte dos professores, culminando em uma indiferença a tais ferramentas educacionais.

Contudo, há uma urgência de se introduzir as TICs nas práticas de sala de aula, não apenas por uma questão de inclusão ou algo para remodelar o ensino tradicional, mas sim, uma forma de buscar novas estratégias para o melhor desenvolvimento e êxito nesse processo de apropriação da cultura digital, que em um sentido mais amplo, chamamos de educação. A BNCC tem proposto que a construção de competências perpassa pelas TICs desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Temos observado as muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes em sala de aula para adquirir o aprendiza-

do, em especial no que diz respeito ao ensino de matemática, onde boa parte dos professores, contam apenas com livros e quadro branco para ministrar suas aulas de matemática, o que acaba tornando as aulas pouco proveitosas e deixando os discentes com lacunas de aprendizagens.

Um exemplo disso é o estudo das geometrias, pois o mesmo requer todo um cuidado com a visualização das figuras geométricas e suas propriedades para melhor compreensão e absorção dos conteúdos. Tendo em vista que os softwares, programas e aplicativos de geometria dinâmica, como o Geogebra, são excelentes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem da geometria (Menegotto, 2010); pois facilitam a visualização das figuras geométricas, todos os conceitos e propriedades envolvidos em seus estudos, bem como estimula os alunos nas atividades (Santos, 2006). Assim, a escola não pode se furtar a trabalhar com tais ferramentas educacionais em seus processos de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente trabalho é uma sequência didática para o estudo da construção e propriedades de entes geométricos básicos da Geometria Plana com auxílio do software de geometria dinâmica, Geogebra, proposta pelos discentes bolsistas de iniciação à docência do PIBID-Matemática do Campus Universitário do Tocantins/Cametá da UFPA, e que foi ministrada no Laboratório de Informática do referido Campus aos alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental da E.M.E.I.F Santa Terezinha no período das atividades na escola.

### Fundamentação teórica

O GeoGebra. O GeoGebra foi criado por Markus Hohenwarter em 2001 na Universidade de Salzburg. O projeto Geogebra teve período de desenvolvimento na Universidade Florida Atlantic, de 2006 a 2008, e posteriormente na Universidade Estadual da Florida até 2009. Atualmente, o

projeto está na Universidade de Linz, onde conta com uma equipe de desenvolvedores open-source. Tradutores de todas as partes do mundo também o ajudam com o projeto, facilitando que o aplicativo chegue em mais lugares do mundo. Tudo começou como um aplicativo desktop, mas após uma campanha de sucesso no Kickstarter, o GeoGebra passou para os aparelhos mobile com versões na Apple store, Google Play, Windows Store App tornando-se multiplataforma. De acordo com Gomes (2012), o software “reúne recursos de geometria, álgebra, tabelas, gráficos, probabilidade, estatística e cálculos simbólicos em um único ambiente”. O site do aplicativo continua a expandir conteúdos, disponibilizando além do software para várias plataformas outros serviços para estudantes e professores de todo o mundo. A interface gráfica do software Geogebra indica a barra de menus, de ferramentas bem como as janelas de álgebra e geometria e o campo de entrada.

Geometria Dinâmica. O termo “Geometria Dinâmica”, de acordo com Menegotto (2010), é utilizado para indicar softwares interativos que proporcionam ao usuário a criação e a modificação de figuras geométricas construídas a partir de suas propriedades, no entanto esse termo não deve ser visto como uma nova geometria. Santos (2006, p. 81) relata que o uso de softwares de GD, pode auxiliar em algumas dificuldades que a geometria exige, entre elas está a “capacidade de visualização mental dos objetos geométricos” e certifica que a ausência desta capacidade gera “uma dificuldade para justificar ou validar os resultados obtidos”. Na utilização das mídias, Santos (2006), destaca que a subjetividade de quem utiliza, em meio ao procedimento, geram experiências únicas, devido a “possibilidade de variar medidas, animar, movimentar, arrastar uma construção geométrica é o que se entende por experimentação. E tendo em vista as possibilidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) neste processo, a experimentação é, qualitativamente dife-

rente, dependendo da mídia” e, ainda, destaca as potencialidades educacionais destas ferramentas: “os softwares de GD, por exemplo, potencializam a abordagem experimental e criam possibilidades no processo investigativo” (SANTOS, 2006, p. 24).

A BNCC e as TICs no Ensino Fundamental. A BNCC é um documento de caráter normativo e tem como um dos objetivos principais assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, visando a igualdade educacional (através de um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes), a transformação da sociedade e o pleno exercício da cidadania. Tais competências gerais são definidas na BNCC como a mobilização de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores. Voltamos nossos olhares para às Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental que tratam sobre as tecnologias de informação.

A Competência Geral 01 trata sobre a valorização e utilização da cultura digital, como algo construído ao longo da história, “para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 9). A Competência Geral 02 evidencia a tecnologia como ferramenta para compreensão e instrumento de abordagem própria na busca de conhecimento. A Competência Geral 04 vem falar sobre a utilização da linguagem digital para o educando expressar, partilhar informações e na produção de sentidos que levem ao entendimento mútuo. Na Competência Geral 05, além de utilizar, há a necessidade de se criar tecnologias digitais de informação para, entre outras coisas, “exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018)

Em se tratando das Competências Específicas de Matemática, o documento destaca que a área de Matemática, no Ensino Fundamental, centra-se no desenvolvimento da

compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos, visando à resolução de situações-problema. (BRASIL, 2018)

A BNCC destaca a importância de se desenvolver as tarefas de ensino baseadas no uso de tecnologias digitais. Ela ressalta o dever de serem enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas. Portanto, observa-se tamanho protagonismo das TIC's para o bom desenvolvimento e cumprimento das habilidades e competências da BNCC na Educação Básica.

## Metodologia

A oficina aconteceu no Laboratório de Informática da UFPA no Campus Universitário do Tocantins/Cametá, com alunos do Ensino Fundamental da E.M.El.F. Santa Terezi-  
nha, no evento de encerramento das atividades do programa PIBID, subprojeto Matemática-Ciências Naturais. No primeiro momento, foi apresentado aos alunos o Geogebra, fazendo um breve comentário sobre a finalidade do software, quem foi seu desenvolvedor, data de criação, seus tipos de calculadoras, como acessar de forma on-line e como instalar em desktops e smartphones. No segundo momento, foi solicitado que os mesmos fizessem algumas figuras geométricas básicas, como pontos e segmentos para primeiras impressões com o software. A seguir, foram propostas atividades, para serem desenvolvidas no Geogebra, seguindo Petla (2008), com intuito de causar a ambientação ao programa e recapitular os conceitos de geometria de posição. As atividades foram desenvolvidas como segue:

- Atividade 1: Traçar uma reta que passe pelos pontos A e B.
- Atividade 2: Construir um segmento de reta determinado por dois pontos cuja medida seja de 10 unidades.

- Atividade 3: Construir um hexágono (polígono com seis lados), identificando seus ângulos.
- Atividade 4: Construir um triângulo e identificar seu incentro denominando-o de P.
- Atividade 5: Construir um segmento AB e seu ponto médio M.
- Atividade 6: Construir duas retas paralelas r e s. Construir, a seguir, uma reta t paralela e equidistante às retas r e s.
- Atividade 7: Construir um quadrilátero inscrito em uma circunferência.
- Atividade 8: Construir um triângulo circunscrito a uma circunferência.
- Atividade 9: Construir duas circunferências a e b, de tal forma que uma seja tangente interna da outra em um ponto P.
- Atividade 10: Fazer a reflexão de um ponto através de uma reta.

Ao fim da atividade foi disponibilizado aos alunos um breve questionário, com perguntas sobre o programa e sobre a oficina em si. Os resultados do inquérito foram animadores pois 80% dos alunos gostaram da oficina, do software Geogebra e o recomendam como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

## Resultados/discussão

Temos apresentado uma sequência didática para o uso do software Geogebra como facilitador do processo de ensino e aprendizagem de geometria plana. A referida sequência foi trabalhada com alunos do Ensino Fundamental da E.M.EIF. Santa Terezinha, no evento de encerramento das atividades do programa PIBID, subprojeto Matemática-Ciências Naturais. O que pudemos verificar com essa ofi-

cina foi a oportunização aos alunos de conhecer um entre tantos softwares de geometria dinâmica, o Geogebra, e de como este pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática, em especial no que diz respeito ao estudo das geometrias. Com esta oficina, também, pudemos motivar o interesse nos professores e alunos para o uso de softwares, programas e aplicativos educacionais não só nas aulas de matemática e sim em todos os componentes curriculares. Esperamos, também, poder continuar desenvolvendo trabalhos, como este, para que as TICs possam tomar o protagonismo exigido pela BNCC nas práticas escolares em nosso município.

## Referências

APRENDIZAGEM de geometria analítica em uma turma da 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio. REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 288-311, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum – BNCC (Ensino Fundamental)*. Brasília, DF: MEC, 2017.

MENEGOTTO, G. *A utilização de softwares de geometria dinâmica como uma ferramenta no ensino e aprendizagem de Geometria no 7<sup>o</sup> ano do ensino fundamental*. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática), Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Canoas, RS, 2010.

NASCIMENTO, E.G.A. Avaliação do uso do software GeoGebra no ensino de Geometria: reflexão da prática na escola. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE GEOGEBRA, 2012. Uruguai, 2012.

PETLA, R. J. *GeoGebra – Possibilidades para o Ensino de Matemática*. Unidade Didática. Natal: UFRN, 2008. p. 2-44.

PEREIRA FILHO, A. D.; TIMÓTEO, S. C. de S.; COSTA, D. E.; REIS, T. S. dos. Contribuições do software Geogebra no processo de ensino e aprendizagem de geometria analítica em



uma turma da 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 288-311, 2019.

SANTOS, S. C. A. *Produção Matemática em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: o caso da Geometria Euclidiana Espacial*. Dissertação (Mestrado), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, 2006.

VENTURA, J. P. C.; GOMES, C. R. Softwares no ensino de matemática: um olhar sobre a BNCC. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, [s. l.], v. 8, n. 23, p. 846-860, 2021.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 11

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *Fogo “Roleta dos inteiros” como metodologia de ensino*

**Lehilson Pantoja Vieira**

UFPA-Campus de Cametá  
leilsonpantojavieira@gmail.com

**Lucas Bechara de Castro**

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

**Rubervaldo Monteiro Pereira**

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

## Introdução

Para muitos alunos do Ensino Fundamental, o conteúdo curricular do 7º ano: operações com números inteiros, é visto como difícil de se compreender. Para contornar tais dificuldades enfrentadas pelos alunos, apresentamos neste trabalho uma maneira de abordar a matemática de forma atraente, com alto índice de aproveitamento no assunto e de maneira lúdica. Para tanto, utilizamos o jogo matemático Roleta dos Inteiros como ferramenta facilitadora no ensino e aprendizagem de operações com números inteiros.

## Fundamentação teórica

Números inteiros. No 7º ano, o conjunto dos números naturais  $\mathbb{N}$  já é bastante conhecido pelos alunos, contudo, certas operações nesse conjunto não podem ser totalmente satisfeitas. Com a finalidade de se obter um conjunto em que a operação subtração fosse sempre possível, fez-se necessário, segundo Giovane e Parente (1988), ampliar o conceito de número. Assim, para cada um número natural,  $+n$ , ( $n \neq 0$ ) um número  $-n$  foi definido para suprir tal necessidade. O conjunto formado por todos esses números mais o número zero é chamado de conjunto dos números inteiros e é indicado pelo símbolo  $\mathbb{Z}$ .

Para a BNCC, documento que rege os conteúdos a serem estudados pelos alunos nas escolas brasileiras, cada aluno segundo esse documento deve possuir, ao estudar o conjunto dos números inteiros, a habilidades (EF07MA03) de comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos históricos, associá-los a pontos na reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. Assim é de extrema importância que os discentes tenham uma boa compreensão sobre o conteúdo. 07MA03

Jogo roleta dos inteiros. O Jogo matemático Roleta dos Inteiros foi proposto por LIELL (2012). O mesmo possui qua-

tro kits de roletas para seu desenvolvimento, o primeiro kit objetiva a princípio introduzir a ideia de números negativos levando os alunos a compararem os números inteiro. No segundo kit o autor tem como principal objetivo fazer os alunos compreenderem o oposto de um número inteiro e operar com adição e subtração. Já no terceiro kit é buscado pelo autor incentivar o aluno a formular a regra dos sinais de multiplicação de fatores iguais e diferentes. E no último kit de roletas assim como explicito anteriormente, porém com uma diferença o objetivo é fazer com os alunos formulem a regra de sinais na operação divisão. O jogo matemático Roleta dos Inteiros utilizado neste trabalho como ferramenta de ensino e aprendizagem de matemática é inspirado no trabalho de LIELL (2012), e aborda em si, operações com o conjunto dos números inteiros,

Para essa oficina, o recurso didático foi construído um jogo com os seguintes materiais: madeira, isopor, papel EVA (vermelho e verde), papel A4 e cola isopor. Após construído, o jogo foi formado por uma roleta, composta com os números inteiros de  $-10$  a  $10$ , e um dado, com os sinais de três das quatro operações matemáticas fundamentais: adição, subtração e multiplicação.

## Metodologia

A oficina com o jogo Roleta dos Inteiros foi desenvolvido com 36 alunos das turmas de 7º ano, B e C, da E.M.E.I. F Santa Terezinha, no turno da tarde. A princípio, foi apresentada, para os alunos, uma breve explicação sobre o conteúdo operações com números inteiros. Em seguida, o jogo foi aplicado da seguinte maneira. A sala inteira foi organizada em dois grupos (grupo A) e (grupo B) no qual competiram entre si mais de uma forma amigável e saudável. Quando o jogo começou um aluno de cada grupo se deslocava para a frente da sala como mostrado na Imagem 2 e girava uma roleta composta com os números inteiros de  $1$  a  $10$ , tanto posi-

tivos quanto negativos ( $-1$  a  $-10$ ) bem como o número zero. Após o giro da roleta, o número indicado era anotado no quadro para a realização da resolução do cálculo. A seguir, arremessava-se, ao chão, o dado com as operações matemáticas de adição, subtração e multiplicação. Assim que o dado sorteava o sinal da operação, imediatamente girava-se a roleta e novamente outro número era indicado para completar a expressão aritmética. Enquanto um grupo calculava, outro componente do outro grupo se deslocava a frente e repetia o processo feito pelo anterior. Assim, cada grupo competiria para ver quem resolvia a expressão matemática corretamente. Ao final, foram somados os pontos de quantos acertos cada grupo teve para definir um “vencedor”.

## Resultados/discussão

O jogo Roleta dos Inteiros, desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental, motivou bastante o aprendizado de todos, pois foi abordado de uma maneira alternativa em relação à tradicional e desse modo foi possível estimular ainda mais os alunos a participar do processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que esse conhecimento adquirido pode ajudar em outras atividades desenvolvidas futuramente.

Com o auxílio da avaliação feita pelos alunos sobre a oficina, percebe-se que aproximadamente 80% dos alunos gostou do jogo e o recomenda como auxiliar no ensino e aprendizagem de matemática. Dessa porcentagem estão alunos que ficaram motivados e surpresos com o método aplicado para abordar operações com números inteiros.

Aproximadamente 90 % dos alunos aprovaram a oficina e deram como bom e excelente a forma como foi feito a gincana competitiva. Isso, significa que a grande maioria dos alunos envolvidos gostou muito e aprovou a metodologia utilizada.

De acordo com trabalho desenvolvido é possível perceber que os objetivos do presente artigo foram alcançados, tendo em vista que a avaliação feita pelos discentes sobre a oficina foi a esperada. Percebeu-se que os alunos aprovaram a metodologia utilizada como ferramenta de ensino e foram bem claros ao avaliarem que ferramenta didática auxilia no ensino de matemática.

## Referências

GIOVANNI, José Ruy; PARENTE, Eduardo. *Matemática*. São Paulo: FTD, 1998.

LIELL, Cláudio Cristiano. *Jogo roletando dos inteiros: uma abordagem dos números inteiros a 6<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental*. 2012. Dissertação, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.

MARCOS, Ribeiro. 7<sup>o</sup> Ano - Matemática - BNCC. 27 de janeiro de 2019. Disponível em: [Colaboraread.com.br/aluno/dashboard/index?matriculaId=3030967202](http://Colaboraread.com.br/aluno/dashboard/index?matriculaId=3030967202). Acesso em: 09 maio 2022.





## CAPÍTULO 12

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *A aplicação do software Geogebra para o ensino aprendizagem de produtos notáveis*

Lucas Lopes Assunção

UFPA-Campus de Cametá  
lucasassuncao001@gmail.com

José Anderson Cruz dos Prazeres

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

Rubervaldo Monteiro Pereira

UFPA-Campus de Cametá  
rubenp@ufpa.br

## Introdução

Para desenvolver este trabalho buscamos referências que fortificassem o assunto apresentado, a história do GeoGebra foi encontrada no site, Ensino Guia de Educação, a compreensão de produtos notáveis foi buscada no site Brasil escola e o trabalho de modo geral foi estudado a partir de um tema de TCC.

O presente trabalho buscou evidenciar os recursos do software GeoGebra que facilitassem o ensino-aprendizagem dos produtos notáveis na turma do 9º da E.M.E.F Santa Terezinha. Desse modo, organizamos uma oficina com a intenção de mostrar como funciona o software e como utilizá-lo no conteúdo abordado (produtos notáveis), de modo que fosse algo distinto do que se aprende em sala de aula. Em seguida, foi apresentado um questionário avaliativo para que os discentes respondessem o que acharam da oficina, sobre o uso do software GeoGebra aplicado ao assunto produtos notáveis, e assim analisarmos se o objetivo foi alcançado, de acordo com as respostas de cada um dos alunos.

Os resultados obtidos serão evidenciados no decorrer do trabalho, por meio de gráficos ilustrativos onde poderemos observar parâmetros em que os alunos se enquadram, de acordo com as respostas fornecidas de cada um deles.

## Fundamentação teórica

GeoGebra é um aplicativo de matemática dinâmica que combina conceitos de geometria, álgebra, tabelas, gráficos, estatísticas e cálculo. Ele é disponível em várias plataformas, pode ser utilizado de modo online ou por meio de aplicativo.

Ele foi criado em 2001 como tese de Markus Hohenwarter e a sua popularidade tem crescido desde então. Atualmente, o GeoGebra é usado em 190 países, traduzido para 55 idiomas, são mais de 300.000 downloads mensais. Existem 62 Institutos GeoGebra em 44 países para dar suporte para o

seu uso. Além disso, recebeu diversos prêmios de software educacional na Europa e nos EUA, e foi instalado em milhões de notebooks em vários países ao redor do mundo.

Apesar dessas conquistas, o software ainda é desconhecido por alguns educadores ou estes não sabem como trabalhar com esse aplicativo, por isso, usamos ele para promover a oficina que é relacionada aos produtos notáveis.

**Produtos notáveis.** Os conceitos a seguir foram referenciados do site Brasil Escola. Por meio deste, pudemos compreender sobre o assunto produtos notáveis, para assim apresentá-lo na oficina.

**Quadrado da soma de dois termos.** Entende-se por quadrado o expoente igual a 2 e soma de dois termos,  $a + b$ . Logo, o quadrado da soma de dois termos é:  $(a + b)^2$ . Efetuando o produto do quadrado da soma, obtemos:

$$\begin{aligned}(a + b)^2 &= (a + b) * (a + b) = \\ &= a^2 + a * b + a * b + b^2 = \\ &= a^2 + 2 * a * b + b^2\end{aligned}$$

Toda essa expressão, ao ser reduzida, forma o produto notável, que é dado por:

$$(a + b)^2 = a^2 + 2 * a * b + b^2$$

**Quadrado da diferença de dois termos.** Entende-se por quadrado o expoente igual a 2 e a diferença de dois termos,  $a - b$ . Logo, o quadrado da diferença de dois termos é:  $(a - b)^2$ . Vamos efetuar os produtos por meio da propriedade distributiva:

$$\begin{aligned}(a - b)^2 &= (a - b) * (a - b) \\ &= a^2 - a * b - a * b + b^2 = \\ &= a^2 - 2 * a * b + b^2\end{aligned}$$

Reduzindo essa expressão, obtemos o produto notável:

$$(a - b)^2 = a^2 - 2 * a * b + b^2$$

Produto da soma pela diferença de dois termos. Entende-se por produto o resultado da operação de multiplicação, soma de dois termos,  $a + b$  e diferença de dois termos,  $a - b$ . Assim, o produto da soma pela diferença de dois termos é:  $(a + b) * (a - b)$ . Resolvendo o produto de  $(a + b) * (a - b)$ , obtém-se:

$$\begin{aligned}(a + b) * (a - b) &= \\ &= a^2 - ab + ab - b^2 = \\ &= a^2 + 0 + b^2 = a^2 - b^2\end{aligned}$$

Reduzindo a expressão, obtemos o produto notável:

$$(a + b) * (a - b) = a^2 - b^2$$

## Metodologia

Para fundamentar esse trabalho foi usado como referência o trabalho de conclusão de curso da discente Rosicleia da Silva Gomes (Gomes, 2018). Assim, pudemos analisar semelhanças entre as metodologias e buscar auxílio a partir disso.

A oficina consistiu em trazer um novo modo de compreensão e aprendizagem para os alunos, no caso o conteúdo produtos notáveis. Este conteúdo foi trabalhado em sala de aula, mas apenas com o uso de pincel e quadro, com exemplos básicos e limitados. O intuito de se fazer uma oficina sobre esse tema utilizando o software Geogebra era evidenciar um dinamismo ao apresentar o conteúdo aos discentes, assim como uma outra perspectiva sobre este.

Primeiramente, foi selecionado a turma do 9<sup>o</sup> da E.M.E.F Santa Terezinha, para que eles viessem até o laboratório da UFPA. Assim que todos se instalaram na sala foi projetado no quadro o software Geogebra. Para que todos pudessem acompanhar as atividades foram fornecidos um computador para cada um dos discentes para que assim pudessem acompanhar a explicação sobre o software Geogebra. Logo em seguida, foi ensinado como fazer manipulação geomé-

trica no software, para que pudessem entender conceitos de área e lados do quadrado e do retângulo, pois a aplicação dos produtos notáveis se daria por meio dessas duas figuras geométricas.

Havia orientadores para que auxiliassem os discentes que viessem a ter dificuldades em desenvolver a atividade no computador. Cada processo demonstrado no quadro aos discentes tinha como objetivo serem refeitos pelos mesmos, para assim os discentes poderem obter uma melhor compreensão do que estava sendo explicado. Foi exposto exemplos sobre o quadrado da soma de dois termos, o quadrado da diferença de dois termos e o produto da soma pela diferença de dois termos.

No final da oficina foi distribuído um questionário para obter análises, comentários e observações dos alunos, sobre a oficina, sobre o GeoGebra e o ensinamento dos produtos notáveis.

## Resultados/discussão

A Oficina ofertada aos alunos da E.M.E.I.F Santa Terezinha, foi bastante útil e diferenciada, isso torna-se nítido quando observamos os resultados do questionário disponibilizado aos alunos. Neste questionário, conseguimos analisar quais alunos já possuíam conhecimentos sobre o software GeoGebra, que nota eles dariam ao aplicativo como facilitador do processo de ensino aprendizagem da matemática (produtos notáveis) e o que eles acharam da oficina.

Em relação às respostas dos alunos em cada uma das perguntas, quase 90% dos alunos apresentam um desconhecimento do Geogebra. Isso surpreende, pois este software já é bastante popular; e os mesmos 90% gostaram do Geogebra e o recomendam como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Temos apresentado neste trabalho os resultados de uma oficina para alunos do 9º ano da E.M.E.F Santa Terezi-

na sobre o conteúdo produtos notáveis, utilizando geometria dinâmica com o software o Geogebra. O mesmo serviu como conclusão do Projeto PIBID–Matemática e Ciências Naturais do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. A oficina foi realizada durante visita dos alunos ao Laboratório de Informática do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. A referida oficina foi fruto de nossas ações e observações durante o período em que estivemos na escola, pois durante este processo observamos que as aulas eram ministradas utilizando como recurso didático pedagógico somente a lousa e o livro didático e isso não estimulava o aluno ao aprendizado. O que pudemos verificar durante a oficina e mensurar através do questionário foi que a utilização do Laboratório de Informática e do software de geometria dinâmica, além de estimular facilitou o entendimento do conteúdo pelos alunos. Assim, entendemos que a oficina teve êxito em seus propósitos e esperamos poder contribuir com outras oficinas nestes moldes, constituindo multiplicadores do uso de TICs no processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

GOMES, Rosicleia da Silva. *O uso do software geogebra para o ensino-aprendizagem de produtos notáveis no ensino fundamental*. [s.l.], 2018.

HENRIQUE, Matheus. “Aplicativos & Jogos”; Ensino Guia de Educação. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/conheca-e-entenda-os-conceitos-da-geogebra/> Acesso em: 04 maio 2022.

OLIVEIRA, Naysa Crystine Nogueira. Produtos notáveis. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/matematica/produtos-notaveis.htm>. Acesso em 04 de maio de 2022.

## CAPÍTULO 13

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

# *Oficina de alimentação saudável e atividade física*

ação do PIBID em escola pública de Cametá, PA

Sandy Maria Borges da Silva

UFPA-Campus de Cametá  
borgessandy2020@gmail.com

Márcia Eduarda Batista dos Santos

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

Waldenira Mercedes Pereira Torres

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

## Introdução

A infância e a adolescência são fases extremamente importantes para se aderir a hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista que os comportamentos desenvolvidos nesse período tendem a se perpetuar por toda a vida. Assim, a introdução alimentar saudável se inicia na família, no entanto, a escola também desenvolve um importante papel na propagação de conhecimento para os alunos acerca da relevância da alimentação saudável aliado a prática de atividades físicas (SOUZA et al., 2011).

A promoção de hábitos saudáveis para esse público deve ser tido como prioridade por todos os setores da sociedade, assim como no ambiente escolar, levando em consideração o melhor desenvolvimento mental e físico desses indivíduos (SOUZA et al., 2011). A escola deve ser reconhecida como um ponto estratégico para fomentar as discussões relacionados a essa temática, onde os professores são essenciais para mediar esse ensinamento, buscando estratégias para que o aluno compreenda a importância de uma alimentação equilibrada para que o corpo funcione corretamente (MOTTA, TEIXEIRA, 2012).

Em vista disso, o presente relato faz referência a Oficina “Alimentação Saudável e Atividade Física” realizada em escola de ensino fundamental em Cametá, estado do Pará, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## Fundamentação teórica

A escola é considerada um espaço privilegiado para a propagação de conhecimentos relacionados a alimentação saudável e a prática de atividade física, haja vista, que ela agrega grande parte das crianças e adolescentes, onde nessa fase, os mesmos já devem ser instigados a aderir a esses hábitos saudáveis (SOUZA et al., 2011). De acordo com Bezerra,



Mendes e Pinho (2015, p.120) “A alimentação saudável é um hábito que deve ser ensinado e praticado desde a infância, pois quanto mais cedo for adotado, maiores as chances de ser continuado em fases posteriores da vida”.

Além disso, a atuação do professor é de extrema importância para o repasse das informações referentes a prática desses hábitos. Assim, é preciso criar estratégias, práticas pedagógicas como oficinas para se trabalhar essa temática, relacionando ao cotidiano do aluno (SOUZA et al., 2011)

## Metodologia

A oficina foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha, localizada no bairro periférico, Nova Cametá, município de Cametá, Pará. Assim, a atividade foi desenvolvida com alunos do 7.º ano do turno vespertino, de forma presencial, sobre as instruções da professora coordenadora de área e professora supervisora.

A abordagem do tema se sucedeu em etapas, na qual na primeira etapa ocorreu a discussão do assunto de forma dialógica, a partir da exposição da pirâmide alimentar em forma de cartaz, destacando cada grupo que compõe a pirâmide. Além disso, foram expostos aos alunos diversas atividades físicas que estes poderiam executar no seu cotidiano.

Na segunda parte da oficina, as bolsistas conduziram uma dinâmica de perguntas e respostas, para verificar se os educandos tinham absorvido os conhecimentos a respeito do tema. Além disso, foram distribuídos aos alunos, cartões que continham um tipo de atividade física para que os alunos pudessem reproduzir no seu dia a dia, levando em consideração a realidade na qual eles estavam inseridos.

## Resultados/discussão

No total, 27 alunos foram atendidos na oficina. Foram alunos que estavam retornando às aulas presenciais, de for-

ma opcional, no contexto da pandemia de covid-19. Esse retorno foi cercado de cuidados com o distanciamento social, higiene constante das mãos e uso de máscara para minimizar o risco de transmissão do novo Corona vírus. A maioria dos alunos estavam aparentemente desmotivados e com provável perda de aprendizado.

Desse modo, no início, diferentes aspectos foram levantados a partir das etapas desenvolvidas no processo, onde os alunos foram questionados sobre seus hábitos alimentares e quais atividades desempenhavam no tempo livre. Após suas respostas, as bolsistas iniciaram o desenvolvimento do trabalho.

Os estudos de Motta e Teixeira (2012) ressaltam que os alunos participantes de oficinas educativas com atividades interativas, associadas à temática alimentação saudável e atividade física, têm grande engajamento. Assim, a execução da atividade desenvolvida contribuiu de maneira significativa para a aprendizagem dos alunos, onde estes puderam interagir a partir da exposição da pirâmide alimentar em forma de cartaz, no qual observaram cada grupo de alimentos que formam a pirâmide alimentar e puderam conhecer a importância e a função desses componentes para o bom funcionamento do corpo

Dessa forma, as bolsistas apresentaram aos alunos a atuação desses componentes no organismo, como a proteína que possui diversas funções, dentre elas no combate do sistema imunológico e como regulador do metabolismo, dos carboidratos que são fontes de energia, as vitaminas que atuam no bom funcionamento do organismo e atuam como catalisadores de reações, permitindo que elas aconteçam de maneira mais rápida, os sais minerais que são essenciais para a formação dos ossos e os lipídios que atuam no transporte de algumas vitaminas como a A e E (FREITAS, 2002). Assim, as dúvidas dos alunos referentes a atuação e a importância destes componentes foram sanadas.

Além disso, os alunos foram instigados a aderir a hábitos alimentares saudáveis e a praticar atividades físicas, sendo estas voltadas para a realidade deles. Onde, os cartões que foram distribuídos a eles, demonstravam alguma prática de exercício que poderia ser executada.

Os cartões ilustravam como andar de bicicleta, pular corda, jogar bola e entre outros. Ademais, foram apresentados a estes diversas opções de alimentos regionais que podem ser inseridos no cardápio alimentar, como frutas e legumes, levando em consideração que a região possui grande variedades desses alimentos que deixam o prato mais colorido. Por conseguinte, através da dinâmica com perguntas e respostas, foi possível verificar o entendimento dos alunos sobre a temática abordada, além de verificar a grande interação com a turma.

## Referências

BEZERRA, K. F.; CAPUCHINHO, L. C. F. M.; PINHO, L. de. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores no ensino fundamental. *Artigos de Tema livre*, Montes Claros, MG, v.1. n. 10, p. 119-13, 2015.

FREITAS, Paulo G. *Saúde um estilo de vida*. Baseado no Equilíbrio de Quatro Pilares. São Paulo: IBRASA, 2002.

MOTTA, Micheline Barbosa da; TEIXEIRA, Francimar Martins. Educação alimentar na escola por uma abordagem integradora nas aulas de ciências. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 359-379, 2012.

OLIVEIRA, Josefa Cristiane Ferreira de; CAVALCANTI, Glória Maria Duarte; ASSIS, Anamélia Sales. A influência do ensino das ciências nos hábitos alimentares saudáveis das crianças das séries iniciais. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"*, 6., 2012.

SOUZA, E. et al. *Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros*: revisão de programas de intervenção, [S. O]. Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p. 1459-1471, ago. 2011.

## CAPÍTULO 14

PIBID - Interdisciplinaridade na Iniciação a Docência:  
Práticas e Novas Tendências no Ensino de Ciências e  
Matemática na Educação Básica

### *Volta às aulas com ondas e sons*

feira de ciências como estratégia de ensino e  
motivação no contexto da covid-19

Vanessa Albuquerque Duarte

UFPA-Campus de Cametá  
vanessaab1998@gmail.com

Orlana Silvéria Caldas Farias

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

Waldenira Mercedes Pereira Torres

UFPA-Campus de Cametá  
wtorres@ufpa.br

## Introdução

As aulas práticas e teóricas interligadas são usadas como ferramentas de ensino, e quando incitadas em sala de aula permite com que os alunos vejam de outra forma o ensino utilizado. Como sugere Lunetta (1991), as aulas práticas ajudam no desenvolvimento de conceitos científicos, além de fazer com que os alunos aprendam como entender o seu mundo e a desenvolver soluções para problemas complexos. Dessa forma, quando o aluno compreende o conteúdo trabalhado em sala, ele consegue perceber os fenômenos que acontecem à sua volta, o que gera um interesse nos alunos em participar ativamente das aulas expondo suas ideias.

De acordo com Martins (2007), mudar a metodologia de um determinado conteúdo, muda-se a forma de assimilação do aluno, que em projetos futuros irá obter melhor conhecimento. Desse modo, a realização de uma Feira de Ciências apresentada pelos próprios alunos, tornou o professor e as bolsistas orientadores do trabalho e colocou o aluno como autor do papel construtor.

Diante disso, este trabalho traz o relato de experiência da realização da Feira de Ciências intitulada Ondas e Sons, junto aos alunos do 9 ano de uma escola periférica cemeanteense, como uma proposta que agregou teoria e prática, bem como, buscou o engajamento e a colaboração dos alunos.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização da Feira de Ciências intitulada Ondas e Sons como um complemento ao aprendizado obtido em sala de aula remota.

## Fundamentação teórica

No ensino de ciências a teoria entrelaçada com as atividades práticas exercem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando a melhor com-

preensão de seus conteúdos. Segundo Rosito (2003) as atividades experimentais não devem ser desvinculadas das aulas teóricas, pois o que foi exposto e praticado em sala devem constituir algo que se complementa.

A utilização das práticas ajuda os alunos da educação básica a relacionarem os assuntos abordados em sala de aula com o seu cotidiano, concretizando assim a sua aprendizagem. Para Piaget (1972), os estudantes adquirirem muito mais conhecimento através de situações concretas, e as experimentações constituem grandes instrumentos de aprendizagens, pois através delas os alunos observam, pensam e agem. Logo, o professor deve seguir as perspectivas dos alunos, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações (BERTEL et al., 2011).

## Metodologia

A EMEF Santa Terezinha fez parte como parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no município de Cametá, estado do Pará. A escola fica localizada no Bairro Nova Cametá, área periférica do município.

A atividade foi realizada com os alunos do 9.º ano “A” que estavam retornando às aulas presenciais, de forma opcional. Esse retorno foi cercado de cuidados com o distanciamento social, higiene constante das mãos e uso de máscara para minimizar o risco de transmissão do novo coronavírus.

O evento ocorreu no final do segundo semestre de 2021, onde foi trabalhado os conteúdos sobre a temática ondas e sons, os quais foram: som; classificação das ondas; conceitos e características das ondas; e fenômenos ondulatórios. Os conteúdos dos banners foram entrelaçados com a atividade prática, através dos experimentos: Submarino de garrafa, Ondas mecânicas, Ondas sonoras e Fenômenos ondulatórios, proporcionando o desenvolvimento do conhecimento científico dos alunos.

A priori as bolsistas juntamente com a professora supervisora formaram os grupos e dividiram os subtemas entre as equipes. Em um segundo momento foram realizadas as atividades de planejamento, organização e orientação dos trabalhos. No terceiro momento foi observado a apresentação dos trabalhos e o desempenho dos alunos durante a realização da Feira de Ciências.

A apresentação dos trabalhos ocorreu dentro de sala de aula com a presença dos alunos do 8 ano, que foram divididos em grupos para prestigiar a apresentação da turma do 9 ano. A atividade foi válida para a obtenção da nota final do segundo semestre.

## Resultados/discussão

Com a retomada das aulas presenciais, 24 alunos do 9.º ano “A” participaram das atividades. Ainda com o cenário pós-pandêmico, foi seguida as orientações de proteção contra a Covid-19, assegurando que a interação entre os alunos fluísse de forma significativa, satisfatória e com segurança.

A partir da realização prática da atividade interativa com os alunos sobre “Ondas e Sons”, que teve como experimentos o Submarino de garrafa, Ondas mecânicas, Ondas sonoras e Fenômenos ondulatórios, foi possível verificar que o método de abordagem utilizado, contribuiu de maneira positiva para a aprendizagem dos alunos, objetivando que os mesmos puderam participar de forma ativa na consolidação do conhecimento. Assim, considerou-se que os alunos tiveram uma melhor compreensão sobre os temas expostos. Além de ter proporcionado-lhes uma aula mais interativa e prazerosa.

As atividades realizadas pelos alunos foram aplicadas para que estes pudessem expor seus conhecimentos através de seus trabalhos. Os assuntos abordados foram os seguintes: som; classificação das ondas; conceitos e características das ondas; e fenômenos ondulatórios. Para Ronqui (2009)



as aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos, fazendo com que eles se envolvam na investigação científica, além de conhecer e compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

Com os resultados alcançados afirma-se que o bom emprego da metodologia lúdica contribui significativamente para uma aprendizagem expressiva dos alunos, de acordo com Silva (2017) com os desafios superados é possível observar um melhor entendimento sobre o que está sendo estudado. Desse modo, com a realização dos experimentos apresentados pelos alunos, observou-se que o conhecimento adquirido por eles ajudou a sanar dúvidas sobre o conteúdo ministrado.

As atividades práticas contribuíram de maneira significativa para o aprendizado e conhecimento dos alunos, onde os mesmos com as apresentações dos banners e a realização dos experimentos puderam consolidar os seus conhecimentos sobre “Ondas e Sons”. Segundo Azevedo (2004) é fundamental o professor oportunizar aos seus alunos um ambiente encorajador, para a prática da fala, onde os mesmos exponham suas ideias sobre um conteúdo estudado, adquiram segurança e se envolvam com as práticas científicas. Com isso, foi possível observar que esse método contribuiu para facilitar a aprendizagem dos alunos, de maneira que estes associaram teoria à prática.

## Referências

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por Investigação: problematizando atividades em sala de aula. *In: Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa a Prática*. São Paulo: Thomson, 2004.

BERTEL, Neusi A. Navas. As metodologias ativas e a promoção de autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

MARTINS, J.S. *O Trabalho com Projetos de Pesquisa: do Ensino Fundamental ao Médio*. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RONQUI, Ludimilla; SOUZA, Marco Rodrigo de; FREITAS, Fernando Jorge Coreia de. A importância das atividades práticas na área de biologia. *Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED*, Cacoal, RO, 2009.

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. In: MORAES, R. *Construtivismo e ensino de ciências reflexões epistemológicas e metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2003. p. 195-208.

SILVA, E. *A importância das atividades experimentais na educação*. Pós-graduação *lato sensu*. Universidade Candido Mendes, 2017.

## CAPÍTULO 15

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Prática Pedagógica de  
Alfabetização no Ensino Fundamental: Propondo  
Experiências Formativas em Pedagogia

# *O papel do professor e da escola como fator transformador da educação em meio à pandemia, na E.M.E.F. Santa Maria*

**Gleika batista ribeiro**

UFPA-Campus de Cametá  
gleikaribeiro@gmail.com

**Rafaela Wanzeler Pereira**

UFPA-Campus de Cametá  
aportilho@ufpa.br

**Adalberto Portilho Costa**

UFPA-Campus de Cametá  
aportilho@ufpa.br

## Introdução

O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas como bolsista do programa Residência Pedagógicas, da Universidade Federal do Pará, Cametá- PA, na E.M.E.F Santa Maria. Sendo que o programa vem ajudar a introduzir os futuros professores a vivenciar de perto os desafios e o reinventar, do educar do docente e da escola nesse momento pandêmico.

O Programa Residência Pedagógica, em seu referido edital de 2020, busca também conceder ao acadêmico a execução de uma prática docente de forma criativa, inovadora e reflexiva com ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização, consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita, conforme decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019. Nesse sentido buscou-se realizar o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo alfabetização, literacia e numeracia, de acordo com o diagnóstico e necessidades da realidade escolar.

No entanto com a modificação no contexto escolar, no Brasil a partir de março de 2020, devido a Covid 19, foi necessária uma reestruturação nas práticas a serem realizadas, nas escolas. Assim pretendeu-se mostrar as dificuldades adquiridas pelos alunos, nesse processo de mudança na educação e importância do estar em sala de aula com o Professor e na Escola.

## Fundamentação teórica

O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas como bolsista do programa Residência Pedagógicas, da Universidade Federal do Pará, Cametá- PA, na E.M.E.F de Santa Maria. Com a modificação no contexto escolar, no

Brasil a partir de março de 2020, devido a Covid 19, foi necessária uma reestruturação nas práticas a serem realizadas, nas escolas. Assim com as observações realizadas na escola, pretendeu-se mostrar as dificuldades adquiridas pelos alunos, nesse processo de mudança na educação e importância do estar em sala de aula com o Professor e na Escola.

O trabalho contou com apoio teórico de VIDOTTI(2008), o qual diz que as tecnologias, devem ser utilizadas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores e CURY(2003) dizendo que os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis.

Logo o contato professor e aluno foi de fato comprovado fundamental para o desempenho e familiaridade para realização das atividades e entendimento dos assuntos abordados. Além da presença dos professores, a escola em si é importante também, pois nela acontece a intervenção pedagógica para a realização do processo ensino e aprendizagem.

## Metodologia

O primeiro contato com a turma foi de observação em que no primeiro momento percebeu que a turma apresentava dificuldades com a leitura e com operações matemáticas, conversando com os professores da turma e com as observações feita durante os estar em sala de aula, ocorreu as organizações dos planos de aula e das intervenções.

Assim foram aplicadas, em acordo com os professores, aulas que ajudariam os alunos na dificuldade que apresentavam, os assuntos trabalhados foram sílabas e sua separação e junção, na disciplina de Português e na disciplina de Matemática foi trabalhado números, operações de adição e subtração e resolução de problemas, atividades realizadas com êxito, pois levaram os alunos a praticarem, logo a dominar os conteúdos proposto, atividades essas produzidas para fixação e o tirar dúvidas.

## Resultados/discussão

Com as paralizações notou-se que o momento vivido dentro da sala de aula é de extrema importância para os alunos e professores, pois as semanas vivenciadas nesse retorno das aulas presenciais pôde-se notar um déficit nos alunos no desenvolvimento da literacia e numeracia e essa deficiência foi de nítida percepção, por estarem longe da sala de aula, esses alunos regrediram, alguns chegando dentro da sala de aula sem lembrarem algumas letras e números, pois a rotina tinha mudado sua forma de ensino e aprendizagem também.

Professores e alunos tiveram suas funções alteradas pelo novo formato de ensino remoto, as tecnologias passaram a ocupar o espaço que antes era ocupado pelas relações sociais. Através disso notou-se a importância dos professores na sala de aula, a necessidade da interação com os alunos, o estar em contato, em que professor é considerado fundamental na mediação de conceitos para o aluno, enfatizando que o ambiente escolar é um espaço em que deve existir a contextualização, não pode ficar atrelado aos objetos do conhecimento engessados e conteudistas. O educador é o mediador do processo de ensino, não o detentor da verdade, devendo ocorrer uma troca de saberes entre ambos, para que ocorra uma experiência significativa. Assim, diante dos desafios e incertezas que está sendo vivido em decorrência das consequências da covid-19, para realizar as atividades práticas o professor e os residentes tiveram que se reinventar, pensar em soluções para conseguir dar sequência as aulas.

## Referências

CURY, A. J. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OPAS BRASIL. Folha informativa – covid-19 (doença causa-

da pelo novo coronavírus). 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 28 mar. 2022.

VIDOTTI, L. F. M. A Pedagogia Histórico – Crítica na Prática do Professor: Desafios e Possibilidades. Projeto apresentado à Secretaria de Estado da Educação – SEED como requisito parcial de participação no Programa de Desenvolvimento educacional – PDE na área de Gestão Escolar. Orientador: Prof<sup>a</sup> Ms: Roseli de Cássia Afonso – Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho. Paraná. 2008.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA





## CAPÍTULO 16

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Prática Pedagógica de  
Alfabetização no Ensino Fundamental: Propondo  
Experiências Formativas em Pedagogia

# *Experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria*

troca de experiência: a formação docente  
se faz através da prática

Jacinira Pinheiro de Barros

UFPA-Campus de Cametá  
pinheirojacinira@gmail.com

Bruno Henrique Silva da Silva

UFPA-Campus de Cametá  
ghiscosta@gmail.com

Ghislaine Dias da Costa

UFPA-Campus de Cametá  
ghiscosta@gmail.com

## Introdução

A formação docente por meio do Programa Residência Pedagógica visa garantir a formação inicial do discente residente no interior das escolas. Dentro desse contexto, o objetivo central do programa é o de proporcionar a vivência nas escolas de educação básica, possibilitando ao licenciado a imersão no interior dos espaços escolares.

No ano de 2020, em consequência da pandemia do covid-19 várias medidas foram tomadas com a tentativa de diminuir o avanço do vírus. Uma dessas medidas foi a suspensão das aulas presenciais. Como uma maneira de amenizar os impactos da pandemia com a paralização das aulas fez-se necessário a implementação do ensino remoto\híbrido\online.

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica, que em priori ocorreria presencialmente também foi afetado por esse cenário. Com isso, o presente relatório visa apresentar as experiências que foram vividas no RP na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, a partir do diálogo estabelecido com a coordenação do programa assim como com os professores preceptores da escola e os meses de realização das atividades práticas no âmbito escolar.

Sendo assim, falaremos no primeiro momento das experiências e desafios para a realização do programa residência, as observações feitas em sala de aula, o diálogo entre professor e residente para a construção do plano de aula da intervenção, a intervenção, e finalizando sobre a importância dessas vivências para a formação docente.

## Fundamentação teórica

O relato de experiência refere-se as vivenciadas no programa residência pedagógica no período de 18 meses. No decorrer dessa trajetória do programa vivenciamos uma diversidade de momentos que marcaram nossa forma-

ção, desde o primeiro contato até a finalização do programa muito aprendizado foi se concretizando.

Desde a ambientação, observação e intervenção nos espaços escolares estivemos aprendendo diariamente. Primeiramente, tivemos o contato com a teoria para que pudessemos ter subsídios necessários para adentrar nesse ambiente. Em seguida, passamos para a observação, seguimos um calendário elaborado pelo professor preceptor com o objetivo de contemplar a carga horária necessária, incluindo a observação e a regência.

Passamos a compreender melhor como se articula teoria e prática no cotidiano escolar, e esse exercício foi de suma importância para a nossa formação e compreensão e uma melhor desse espaço. Assim, todos os momentos oportunizados pelo programa com as orientações dos coordenadores, preceptores e professores foram cruciais para nossa formação.

A pandemia nos revelou desafios na realização do RP, pois o mesmo teve que passar por reorganizações e adaptações que atendem-se ao conteúdo que vivenciamos naquele período. Com isso, fomos impossibilitados de realizarmos, como deveria ser realizado, a vivência na escola. Mas essas questões não nos possibilitaram de experimentar coisas novas, coisas essas que se revelou como um desafio diário que necessitava ser vencido.

Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto, juntamente com toda a escola tivemos que nos adaptar e buscar novos caminhos para dar seguimento as atividades sem deixar de oferecer um ensino de qualidade e que atendesse também o principal objetivo do programa.

A intrínseca relação entre a teoria e a prática acaba sendo atingida por essas questões que se apresentam. Nóvoa (2009) defende que a formação acontece no exercício da profissão, e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola. Não há como desenvolver certas

habilidades apenas pelo olhar teórico já que, na atuação docente faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos

Devidamente vacinados e seguindo todas as orientações de biossegurança estabelecidas pela instituição começamos a realizar nossas praticas presencialmente. A coordenação, professores e demais funcionários foram muito solícitos com a nossa chegada, ao mesmo tempo destacamos a recepção dos alunos que se mostraram ainda mais ansiosos com a nossa chegada.

A nossa inserção em sala de aula com os professores sem dúvidas chamou a atenção dos alunos, pois até o momento éramos vistos como um corpo estranho que ocupava o espaço que eles já estavam familiarizados. Mas isso se deu apenas no primeiro dia, no segundo dia houve pouca estranheza com a nossa presença e acabamos nos tornando pertencentes a turma.

Ajudando os professores e auxiliando os alunos na realização das atividades a cada dia pode-se observar, conhecer e refletir principalmente sobre a rotina de aula dos alunos. Além do mais, o Programa Residência Pedagógica, possibilitou aos residentes vivenciar a realidade nas escolas desde o planejamento das aulas até o funcionamento interno da instituição,

Essa imersão caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

Essa imersão no ambiente escolar possibilitou-se planejar, aplicar, construir, observar e avaliar as atividades que são atribuições do professor nesse meio. Vivencia-se esse

ambiente pedagógico o que resulta na extração de conhecimentos que ampliam nossa percepção sobre o trabalho docente

## Metodologia

Com a vivência no ambiente escolar a cada dia nos tornávamos pertencentes dos espaços, e com isso acabamos participando e desenvolvendo atividades que iam além do programa, mas que foram enriquecedores para a nossa formação, pois possibilitou-se conhecer o cotidiano escolar em todos sentidos, desde a entrada\chegada dos alunos, termino\saída, reuniões, celebração de datas comemorativas, construção de materiais, entre outros momentos.

O momento de confecção do material que seria utilizado na festa de natal, foi um momento de integração entre todos os membros da escola. E nas apresentações realizadas pelos alunos observamos o avanço dos mesmo em relação a leitura, pois realizaram uma apresentação de poemas natalinos, que foram criados em sala de aula assim como os materiais utilizados.

A confraternização da festa natalina foi o momento que estivemos bem próximos dos pais e responsáveis e dos demais funcionários da escola. Esses momentos de confraternização são bastante significativos, visto o tempo que os alunos estavam sem frequentar as aulas, nesse sentido, possibilita aos alunos interagir com outros alunos, além de confraternizar com a escola como um todo, e para os residentes, na prática, ter a praticidade de organizar esses momentos de experiências.

## Resultados/discussão

A chegada do período de regência nos revelou mais um desafio, o Município nesse período estava passando por um surto de gripe e vários alunos foram acometidos pela gripe,

deixando a turma desfalcada com poucos alunos em sala de aula presencial.

Seguindo as orientações do prof. Preceptor e dos professores da turma começamos a planejar nossa regência em sala de aula. As aulas foram planejadas para que se tornassem mais interessantes para os alunos, sempre pautadas em documentos normativos, a exemplo à Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Nossa primeira intervenção foi na disciplina de matemática, dando sequência ao conteúdo adição e subtração que vinham sendo trabalhados. O plano de aula seguiu as orientações da BNCC, no item (EF02MA05) - Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, com os objetivos de fazer com que o aluno compreenda as noções de adição e subtração; resolver situação problemas a partir do cálculo mental de adição e subtração de números inteiros e desenvolver o raciocínio matemático a partir do lúdico.

Sempre articulando e planejando com os professores a melhor maneira de desenvolver o programa, priorizando sempre o nosso objetivo com a alfabetização, literacia e numeracia, fazendo atividades lúdicas, dinâmicas, jogos e brincadeiras que estimulassem e instigassem a participação e a curiosidade de aprender nos alunos.

A regência ao longo do processo deu-se em duas etapas, presencial e online. Presencial, onde planejamos as aulas juntamente com os professores da turma em concordância com o calendário escolar de conteúdos que vinha sendo trabalhado pelos professores. As fotos são registros feitos em sala de aula na aplicação de uma das regências realizada no conteúdo de matemática, na semana de revisão de assuntos para as avaliações.

Notamos que os alunos tiveram interesse em participar das atividades, os mesmos se disponibilizaram a ir até o quadro resolver questões, com o incentivo dos demais alunos todos participaram da aula ativamente. Esse momento

de experiência vem somar os conteúdos estudados durante graduação, alinhando a teoria com a prática em sala de aulas.

Na modalidade online, foram produzidos vídeos-aulas para serem postados no grupo da turma para os alunos que estavam estudando na modalidade remota. Vale ressaltar que, muitos alunos assim como as suas famílias não têm acesso a internet ou até mesmo ao aparelho celular.

Apesar dos desafios enfrentados durante a realização do programa, os resultados ainda assim foram positivos, pois nos impulsionou a buscar novos meios de ensinar e que atendessem as demandas do momento. Embora o nosso contato tenha sido limitado, e dos poucos momentos de contato direto com os alunos, a troca de experiência possibilitou um aprendizado significativo para nossa formação, pessoal e profissional, nos fazendo sempre refletir sobre a importância e o papel do professor pesquisador e flexível.

Conforme cita Oliveira (2014, p. 4) vivemos em uma sociedade que está sempre em constante transformação, o professor contribui com seu conhecimento, ensinamento e experiência para tornar o aluno crítico e criativo. E o contexto de pandemia reforçou ainda mais esse pensamento, em que as contribuições docentes ...

O processo de aprender a aprender seguiu por via de mãos duplas, pois todos os envolvidos foram beneficiados com essa vivência na escola. Aprendemos muito, mas também contribuimos significativamente com a escola em todos os sentidos.

Assim, nossa experiência como residente no 2.º ano na EMEF Santa Maria, foi de muito aprendizado, pois tivemos que nos adaptar e readaptar várias vezes nesse processo, tivemos que nos familiarizar com o uso da tecnologia, que foi uma ferramenta crucial para darmos seguimentos as nossas atividades e fazendo o possível para que o ensino chegasse até os alunos.

A estudiosa Magda Soares (2021) afirma que para alfabetizar as crianças de modo efetivo é necessário que as atividades desenvolvidas partam do interesse delas, interesse este que pode ser despertado por seus professores. Como o nosso contato foi limitado, foi desafiador elaborar propostas de regência que atendesse as especificidades da turma, nesse ponto destacamos a importância do auxílio dos professores da turma.

Com essa ajuda, conseguimos trazer os alunos para participarem das aulas, os mesmos demonstraram muito interesse nas atividades propostas, como por exemplo, leitura, rodas de conversas, brincadeiras e atividades dinâmicas e lúdicas.

Ponto aqui a necessidade de planejamento das atividades, principalmente com relação ao contexto em que vivenciamos, o de pandemia. Espera-se que os futuros residentes se envolvam de fato nesse processo de construção do conhecimento, produzindo uma relação de verdadeira imersão em todos os aspectos do cotidiano escolar, o que contribuirá para a sua formação integral.

A participação no Programa Residência Pedagógica nos possibilitou a contemplação da teoria e da prática. A realização da prática na escola campo foi um momento de muita insegurança e incertezas devido às complicações da pandemia da Covid-19, muitas vezes ficamos inseguros e não sabíamos como iríamos proceder, mas a Escola, os professores preceptores e os demais profissionais deram suporte necessário para a realização das atividades.

A interação entre universidade e a escola é a forma mais dinâmica de experiência significativa para a formação profissional. Mesmo quando o momento não é o mais favorável nos dispomos a viver, sentir, imaginar e experimentar algumas situações do cotidiano escolar. Essa experiência, mesmo que limitada, constitui para todos os envolvidos uma vivência significativa, cheia de conhecimentos, valores e sentimentos.



Em suma, através do programa residência pedagogia, pontua-se que a experiência prática, se deu de forma on-line e assíncrona em muitos momentos por causa da pandemia de Covid-19. Em que o contato com os alunos e pais foi quase inexistente, o que trouxe muitas frustrações, principalmente num primeiro momento cheio de expectativas.

## Referências

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Dezembro/2019, v. 13, n. 48, p. 670-683. ISSN: 1981-1179.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem. *Inesul*, Londrina, v. 23, p. 1-12, 01 mar. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf) . Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. *Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar matemática*. São Paulo: Editora Vozes, 2014. 104 p. Acesso em: 25 mar. 2022.

TV UESB. Roda de conversa com Magda Soares. Youtube, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/w/Mz-czMTI5MjU4ODAo/t/all> . Acesso em: 22 mar. 2022

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 17

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Prática Pedagógica de  
Alfabetização no Ensino Fundamental: Propondo  
Experiências Formativas em Pedagogia

# *Um novo olhar pedagógico*

experiências e desafios docentes  
da volta as aulas presenciais

**Kassia Evely de Freitas Gomes**

UFPA-Campus de Cametá  
kassiapedi8@gmail.com

**Layse Américo Santos**

UFPA-Campus de Cametá  
pantojavalber@gmail.com

**Válber Pantoja Lima**

UFPA-Campus de Cametá  
pantojavalber@gmail.com

**Adalberto Portilho Costa**

UFPA-Campus de Cametá  
aportilho@ufpa.br

## Introdução

Após, quase dois anos vivendo as consequências ocasionadas pelo vírus covid19, tivemos o tão esperado retorno das aulas presenciais, mantendo sempre todos os cuidados necessários para que os riscos de contaminação não interrompesse e prolongasse ainda mais o nosso sistema de ensino. Novas medidas foram tomadas e com elas grandes desafios, por este motivo, esse relato tem o objetivo de instigar os nossos professores a continuar a resistir e buscar sempre se adaptar, pois é como se essa catástrofe tivessem um poder de nos tirar da zona de conforto e nos obrigar a construir soluções para os problemas vivenciados.

Para a fundamentação desse relatório, utilizou-se das leituras e estudos bibliográficos de autores como Silva (2011); Pelozo (2007), entre outros que tratam acerca da prática pedagógica e ainda, sobre a importância do programa residência pedagógica na formação do aluno, favorecendo, desse modo, novos direcionamentos pedagógicos para a educação infantil, além de servir como embasamento para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente.

A experiência das atividades desenvolvidas se deu na E.M.E.F Santa Maria, localizada na Br-422, n.º 2711, no bairro de santa maria na cidade de cameté/pará. Atendendo as turmas do ensino fundamental I e II até a 4.º etapa da modalidade EJA. Diante desse retorno presencial, nós residentes passamos a ter nosso primeiro contato presencialmente com as crianças tendo a oportunidade de viver à docência para que assim se tornasse efetiva a nossa contribuição no espaço escolar, além de poder ter essa troca e partilha de conhecimentos com as crianças e os professores no qual muito contribuiu para nossa vivencia. A metodologia utilizada foi a observação e regência na turma do 1.º ano do ensino fundamental “a” e “b” pelo turno da manhã, no período do dia 13 de dezembro de 2021 à 06 de janeiro de 2022.

## Fundamentação teórica

Para a fundamentação desse relatório, utilizou-se das leituras e estudos bibliográficos de autores como Silva (2011); Pelozo (2007), entre outros que tratam acerca da prática pedagógica e ainda, sobre a importância do programa residência pedagógica na formação do aluno, favorecendo, desse modo, novos direcionamentos pedagógicos para a educação infantil, além de servir como embasamento para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente.

## Metodologia

A experiência das atividades desenvolvidas se deu na E.M.E.F Santa Maria, localizada na Br-422, n.º 2711, no bairro de Santa Maria na cidade de Cametá/Pará. Atendendo as turmas do ensino fundamental I e II até a 4.º etapa da modalidade EJA. Diante desse retorno presencial, nós residentes passamos a ter nosso primeiro contato presencialmente com as crianças tendo a oportunidade de viver à docência para que assim se tornasse efetiva a nossa contribuição no espaço escolar, além de poder ter essa troca e partilha de conhecimentos com as crianças e os professores no qual muito contribuiu para nossa vivência. A metodologia utilizada foi a observação e regência na turma do 1.º ano do ensino fundamental “a” e “b” pelo turno da manhã, no período do dia 13 de dezembro de 2021 à 06 de janeiro de 2022.

## Resultados/discussão

Contudo, a escola além de ser um local de aprendizagem para muitas crianças, e para aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social, é também um local de apoio, é onde aquela criança terá muita das vezes sua primeira refeição, ou até mesmo onde os pais possam deixar seus filhos seguros enquanto precisam sair para o trabalho. Tais questões apresentadas, nos fazem perceber que escola

vai muito além de um local delimitado a aprendizagem, mas sim um refúgio.

Daí a importância de estabelecer um ambiente onde o professor possa agir como sujeito ativo, recriando um espaço afetivo.

Por isso, a importância do Programa Residência Pedagógica como forma de estágio para a vida do licenciando é de grande importância, uma vez que o mesmo adquire experiências vitais para a sua construção como professor, pois “proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando a teoria à prática docente e possibilitando a reflexão científica” (PELOZO, 2007, p.1). No entanto, para que vivência em sala de aula seja benéfica, a Instituição de Ensino Superior juntamente com as Escolas de Educação Básica, necessitam desenvolver mecanismos previamente planejados eficientes e estáveis para a realização dos projetos de experiências em sala de aula, promovendo, dessa forma, resultados promissores na formação docente.

Nesse sentido, PICONEZ (1991), ressalta em seu trabalho a importância das atividades práticas em sala de aula, pois “orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade” ou “da teoria e prática relacionadas”. Por vista disso, o manuseio prático das aulas realizadas pelo próprio docente em formação, junto com seu conhecimento teórico adquirido na Universidade, enaltece seu aprendizado, dando bons frutos no seu trabalho.

De modo particular, a experiência docente em sala de aula, fez com que me reinventasse, abrindo um novo olhar acima da realidade das escolas, em especial a que tive o privilégio de trabalhar nesse período de vivência, podendo desenvolver ferramentas pedagógicas que vieram a ser tão eficazes nos dias em que estive em contato com os alunos da EMEF Santa Maria, que me acolheu de braços abertos e me permitiu conhecer, ensinar, aprender e interagir de forma tão gratificante. Porém, é claro que assim como toda a instituição de ensino público que acolhe uma demanda gran-

de de alunos de todas as partes do município, ela apresenta pontos negativos que merecem ser prestados toda a atenção pelas autoridades responsáveis, visto que é um espaço onde se prioriza a formação de cidadãos ativos na sociedade, que contribuem para o bem estar social e cultural.

## Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação)

PELOZO, Rita de Cassia Borguetti. Prática de ensino e estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, Garça, SP, v. 5, n. 10, 2007.

PIAGET, J. *Origens da inteligência na criança*. Londres: Routledge e Kegan Paul, 1936.

PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 1991.

SILVA, A. G. da. *Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA





## CAPÍTULO 18

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Prática Pedagógica de  
Alfabetização no Ensino Fundamental: Propondo  
Experiências Formativas em Pedagogia

# *As contribuições do Programa Residência Pedagógica no contexto pandêmico*

um estudo de caso na E.M.E.F. Santa Maria

Layse Américo Santos

UFPA-Campus de Cametá  
laysepedagogia@gmail.com

Kassia Evelly de Freitas Gomes

UFPA-Campus de Cametá  
aportilho@ufpa.br

Adalberto Portilho Costa

UFPA-Campus de Cametá  
aportilho@ufpa.br

## Introdução

A presente pesquisa vem abordar o Programa de Residência Pedagogia (RP) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus de Cametá, apresentando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria como lócus de estudo do projeto, durante dezoito meses foram realizadas formações para os residentes, contudo em decorrência no surgimento do novo Coronavírus as metodologias abordadas nesse projeto precisaram ser adaptadas a medida que a propagação do vírus se espalhava rapidamente pelo mundo, afetando o sistema respiratório e levando a internação e o falecimento da população.

Essa pesquisa também fez uso de autores que ajudaram nesse processo de conhecimento tais como: SAVIANI (2007) que aborda as práticas sócias na educação. Além disso foram utilizados o Decreto Municipal N<sup>o</sup>051/2020 e N.º 523/2021, divulgados pela Prefeitura de Cametá que retratam a situação pandêmica do Município Cametaense.

Diante disso, essa pesquisa foi dividida em dois tópicos, o primeiro “As formações Pedagógicas do Residente”, abordando a preparação e as reuniões com os gestores e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, assim como as palestras com professores convidados que ajudaram a compreender esse processo de alfabetização e letramento das series iniciais. O segundo tópico “As Práticas Pedagógicas do Residente” vem relatar a atuação do graduando em pedagogia dentro das escolas durante os dezoito meses de atuação do projeto, trazendo a atuação das regências e os desafios de se ensinar nessa nova realidade ocasionada pelo vírus.

Portanto, compreendemos que as tecnologias digitais como o WhatsApp e principalmente o Google Meet ajudaram no estabelecimento das comunicações entre a escola e o residente, e a escola passou a também a preencher os espaços virtuais e novas relações passaram a ser estabeleci-

das nessa nova realidade que o contexto pandêmico trouxe na vida dos sujeitos.

## Fundamentação teórica

As formações pedagógicas do residente.

Em 2020, o mundo foi surpreendido pelo surgimento do vírus SARS-CoV-2, doença rapidamente contagiosa que levava rapidamente o comprometimento do sistema respiratório ocasionando internação e levando a morte. Não existia vacinas que garantisse a segurança da população, rapidamente a Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentava recomendações como o uso prolongado de máscaras e álcool em gel 70, além de evitar reuniões e as aglomerações da população em ambientes fechados como as escolas, eventos esportivos, religiosos, festas ou restaurante, nesse sentido os estabelecimentos foram fechados e a rotina dos sujeitos foi bruscamente alterada com o quarentena obrigatória, assim, afirma o Decreto Municipal de Cametá N° 051/2020 em seu art. 3º, que tratou por suspender as atividades escolares nas escolas municipais e similares do município de Cametá até determinação do chefe do poder executivo baseado em avaliação por parte da secretaria municipal de saúde.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e as instituições escolares pensavam em maneiras que pudesse garantir a continuação dos estudos a milhares de alunos, nesse sentido o ensino remoto foi a maneira encontrada para atender de forma provisória esses sujeitos. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria precisou no primeiro momento ser vivenciada através dos olhares e experimentações dos outros sujeitos que já frequentavam a instituição antes da pandemia. Dessa forma, Residência Pedagógica (RP) precisou também sofrer adaptações com isso, as reuniões fizeram-se uso das redes sociais como o Facebook, das plataformas digitais como o Youtube e o Google Meet, além da ferramenta de conversa como o WhatsApp,

afim de facilitar o contato com a E.M.E.F. Santa Maria, e os residentes e os coordenadores do projeto.

As formações ajudaram a visualizar a escola através das falas e da vivência dos preceptores do projeto, ressaltando a presença de professores convidados como a Prof.<sup>a</sup> Dra. Magda Backer Soares sobre “Alfabetização e letramento na Educação Básica”; a Prof.<sup>a</sup> Me. Daniela Furtado do PPEDUC da UFPA sobre “Relatos de experiência da Residência Pedagógica”; o Prof. Dr. Celso Francês debateu sobre “Alfabetização e Letramento”; além do prof. Dr. Denivaldo Pantoja sobre “Aspectos didáticos-epistemológicos de números e bases numéricas nas series iniciais”, essas formações ocorreram pelo Google Meet em datas distintas e ajudaram a compreender o processo de alfabetização das crianças contribuindo para o planejamento e atuação dos residentes que se encontravam distante da escola. Segundo a autora Loudes Frison (2004, p. 89), “[...] o pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores”.

A sugestão de leituras e de pesquisas também foram orientações solicitada durante das reuniões com a coordenação do programa, além de reuniões constantes com o preceptor da E.M.E.F. Santa Maria esclarecendo dúvidas ou dialogando sobre a realidade enfrentada na instituição durante a pandemia, ressaltando que as palestras ajudaram a compreender o papel social da escola, a experiência da Residência Pedagógica é muito diferente dos estágios supervisionados do curso de licenciatura, o residente mergulha de fato naquele universo e consegue de fato visualizar a escola e os seus sujeitos, as relações entre a família, a comunidade escolar, os gestores, os professores e alunos, não é uma visão superficial como ocorrer nos estágios em decorrência do pouco tempo disponível na escola, o programa de residência

pedagógica ajuda a entender os dilemas e o dever enquanto futuros profissionais da área.

## Metodologia

As práticas pedagógicas do residente.

A Secretaria Municipal de Educação de Cametá (SEMED) estabeleceu o retorno das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do Município, levando em consideração que os profissionais da educação já estavam com as duas doses da vacina, pois foram considerados grupos prioritários e os hospitais apresentava baixa taxa de internação do vírus.

Entretanto, com a demora da vacinação no Brasil, e com a obrigatoriedade das duas doses houve atraso no retorno do residente a escola, pois o discente do Programa de Residência Pedagógica (RP) precisou esperar o cronograma de vacinação divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), considerando e respeitando a sua faixa etária, com isso, o retorno desses sujeitos se deu apenas duas semanas após o início das aulas presenciais, com isso os residentes foram orientados a se apresentarem a escola antes das aberturas dos portões antes das 07:00 e obedecerem as medidas de biossegurança como uso de máscaras, álcool em gel, evitar abraços ou contato muito próximos as crianças. Diante disso, com a imersão do residente na escola era necessário zelar pela segurança dos estudantes, organizando as filas, as carteiras, limpando o quadro e auxiliando a entrada das crianças, separando os materiais das aulas nas cadeiras; cortar e colar atividades nos seus respectivos caderno, essas ações faziam parte da dia a dia do residente, SAVIANI (2007, p. 420) cita que “a prática social põe-se, portanto, como um ponto de partida e o ponto de chegada das práticas educativas” é o primeiro acolhimento dos alunos. A medida que convivíamos com as crianças os laços eram construídos, passamos a saber os nomes e identificar as dificuldades de cada um deles, com isso percebemos que as meninas da turma sa-

bem ler e interpretar o texto, os meninos possuem maior dificuldades na leitura e escrita e apresentam carência de concentração, entretanto possuem conhecimentos melhores em matemática se comparamos as meninas.

Diante disso a regência se deu diante das dificuldades dos estudantes, a primeira regência ministrada foi em dupla se deu no dia 27 de dezembro de 2021 na disciplina de Língua portuguesa, abordando as unidades temáticas de leitura, escrita e interpretação, como demonstra os objetivos do conhecimento (Explorar o alfabeto, Codificação e decodificação de palavras, Trabalhar a interpretação de textos pequenos e Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos) e as habilidades ((EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, (EF12LP03) copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre palavras, escrita das palavras e pontuação, (EF12LP02PF01) Desenvolver o gosto pela leitura e (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado), como define a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece e que foram utilizados na regência no 1 ano “A” e “B” na E.M.E.F. Santa Maria.

Diante disso, as metodologias se deu com base de três atividades impressas no qual as crianças iram resolver juntamente com as professoras questões que se baseiam na apropriação do sistema alfabético de escrita, que trabalham as vogais e as sílabas, após o término da primeira atividade as crianças fizeram a pintura dos desenhos que se encontram no exercício resolvido, pois todo material repassado aos estudantes precisam ser aproveitado e trabalhado com os mesmos, por fim a residentes passaram cortando e colando as atividades nos seus respectivos cadernos, verificando se todos os estudantes fizeram suas atividades, os materiais impressos precisam ser guardados nos cadernos

dos estudantes com o objetivo de auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, como forma avaliativa foi realizada como método diagnóstico contínuo, levando em consideração os seguintes critérios: a participação e a disponibilidade em responder as perguntas feitas pelas residentes, o comportamento durante a elaboração dos exercícios, além das atividades propostas em sala. Ressalto, que durante as aulas presencias a Prefeitura Municipal de Cametá determinaram através do Decreto N.º 523/2021, retorno das aulas remotas em decorrência da disseminação dos vírus Da H2N3 e da covid-19 no Município de Cametá.

Estabelece normas dispendo sobre a segurança em saúde, retomada econômica e combate à pandemia da covid-19 e da Síndrome Gripal provocada pela nova influenza H3N2, por meio da aplicação de regras de distanciamento social e protocolos para o funcionamento das atividades dos setores econômicos e sociais, revogando as disposições contrárias. (CAMETÁ, 2020, p. 1).

Diante disso, alguns estudantes e professores da escola apresentavam sintomas gripais e as aulas precisaram ser interrompidas para garantir segurança, dessa forma as regências por parte do residente aconteceram por aulas gravadas fazendo uso de aplicativos gratuitos mesclando a imagem do graduando de pedagogia com os as imagens do conteúdo trabalhado, sendo entregue as receptor do projeto que compartilhariam com as duas professoras da turma do 1º ano “A” e “B”, que são as responsáveis por repassar as vídeos aulas aos estudantes. Essas alterações fizeram-se parte da rotina da escola, e os métodos pedagógicos também precisaram sofrer adaptações para que a comunidades escolar e sobretudo os alunos continua-se os seus estudos de forma segura e garantisse condições adequadas, tentando amenizar os impactos da pandemia na vida desses sujeitos e de seus familiares.

## Resultados/discussão

Portanto, as regências precisaram sofrer adaptações a medida que novos desafios surgiam e traziam novas demandas e situações antes nunca vivenciada na educação brasileira, dessa forma podemos considerar que os profissional por mais capacitado e preparado, se viu desafiado diante dessa realidade pandêmica, a escola é surpreendente a medida com educação se modifica e seus sujeitos também, foi notório perceber a residência pedagógica conseguiu apresentar a esses futuros profissionais a realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria.

O Programa de Residência Pedagógica proporcionou conhecer as dificuldades da escola e os sujeitos que a compõe, o ensino remoto foi prejudicial principalmente para os sujeitos mais vulneráveis economicamente, a ausência de condições financeiras afetou o aprendizado no ensino desses estudantes, percebemos durante o retorno presencial que muitos alunos apresentavam dificuldades na leitura e na escrita não sabendo nem transcrever seus próprios nomes.

Portanto, o ensino presencial ainda é fundamental para as séries iniciais principalmente no processo de alfabetização desses sujeitos, pois o professor consegue acompanhar e identificar as dificuldades de cada estudantes, os professores da turma necessitam de apoio e de auxiliares que amenizem a sobrecarga do trabalho docente, portanto, a residência foi enriquecedora no processo de formação desses futuros profissionais de pedagogia, pois apenas o contato como estudantes ainda no processo de formação ajuda a entende e propor metodologias que amenize as diferenças econômicas do país e contribuía com a educação da escola pública.



## Referências

CAMETÁ. Secretaria Municipal de Administração – SEMAD. Decreto Municipal nº 051, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre os atos, medidas e recomendações do governo municipal para preparação, acompanhamento, prevenção e enfrentamento dos acometimentos de infecção pelo covid-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/decretos-2020/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto Municipal nº 523/2021, de 30 de dezembro de 2021. Dispõe sobre os atos, medidas e recomendações do governo municipal para preparação, acompanhamento, prevenção e enfrentamento dos acometimentos de infecção pelo covid-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/decretos-2021/>. Acesso em 26 de mar. De 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. *Ciência*, Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. São Paulo, Cortez, 2007.

*Experiências interdisciplinares na formação  
de professores em contexto pandêmico*

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## CAPÍTULO 19

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Prática Pedagógica de  
Alfabetização no Ensino Fundamental: Propondo  
Experiências Formativas em Pedagogia

# *A importância do Programa Residência Pedagógica na formação docente a práxis educativa*

relatos de experiência vivenciado na E.M.E.F Prof<sup>a</sup> Maria  
Valda Braga Valente na zona urbana do município de  
Cametá e os desafios mediante a pandemia de covid-19

**Naiara da Silva**

EMEF Maria Valda Valente  
naiara01dasilva@gmail.com

**Rodrigo Borges Miranda**

EMEF Maria Valda Valente

## Introdução

O programa de Residência Pedagógica mencionado acima é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e possui como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática de discentes dos cursos de licenciatura, proporcionando a imersão do licenciando no ensino básico, com o intuito de adquirir habilidades e competências para realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O programa contempla, além da observação das aulas e da intervenção pedagógica, a regência de sala de aula, uma oportunidade importante na trajetória acadêmica do licenciando. Durante todo o processo, a atuação do professor preceptor possui destaque, pois ele faz os primeiros contatos com os estudantes de cada equipe que vai para a escola campo e é quem orienta as fases do programa, acompanhando o residente durante todo o percurso do programa.

O presente artigo visa relatar as experiências vivenciadas pelo programa Residência Pedagógica ocorrido na E.M.E.F Maria Valda Braga Valente, afim de trazer reflexões acerca da importância do programa para a formação de professores. Neste sentido visa-se discorrer sobre as vivências da relação professor/aluno e a importância da formação inicial para a construção da identidade docente. Nessa perspectiva vale-se analisar esses fatores levando em consideração os aspectos mundiais da pandemia de covid-19 que afetou o Brasil desde março de 2020 forçando a implementação de algumas medidas de prevenção de contágio por parte dos órgãos governamentais. Entre essas medidas, o distanciamento social foi a de maior impacto, exigindo uma nova modalidade de ensino e uma nova postura da comunidade escolar, fazendo com que a educação migrasse para as plataformas online. Utilizou-se como fundamentação teórica: MOTA ET AL (2018); FREIRE (1996); TARDIF (2014) e documentos oficiais que discorre sobre a temática. Dessa forma

a experiência do programa Residência Pedagógica faz uma análise sobre a importância da vivência em sala de aula, pois o saber está introduzido nos fragmentos e na totalidade da prática educativa, oportunizando assim o futuro professor, assim para maior diálogo o artigo propõe também o processo da alfabetização como um processo discursivo, fundamentada nos estudos da Teoria Histórico-Cultural, tendo como Vygotsky o principal teórico.

Para Xavier (2020), a participação dos discentes durante as aulas é muito baixa, uma vez que eles ficam envergonhados e desmotivados pela nova modalidade de ensino. Isso reflete diretamente na opinião dos professores, que avaliam o ensino remoto negativamente e acreditam que o ensino não é significativo da maneira que vem ocorrendo. Mesmo com o empenho e a busca das residentes de fazer atividades diferentes, aliando as diversas plataformas disponíveis, pouco retorno obtivemos dos alunos. Isso evidencia ainda mais a importância do ambiente escolar e do ensino presencial. Após análise da proposta do programa de Residência pedagógica surge à experiência dos preceptores na orientação aos residentes com a finalidade de passar conhecimentos sobre o ambiente escolar, tanto na fase de ambientação como imersão nas escolas campos. Esse conjunto de instrumentos pedagógicos, desenvolvidos no programa de residência pedagógica, faz a mediação entre a experiência, a reflexão, a ação, a formalização e a teorização, no sentido de articular os tempos e espaços de formação e fazer dialogar com os saberes práticos e teóricos. Esta troca de experiências e o contato dos preceptores com as escolas, os professores formadores faz com que os residentes superem seus limites. Antes de iniciar a imersão na escola, os estudantes participam de encontros pontuais com seus preceptores para discussão do programa de atividades, fazendo estudo dos componentes curriculares das unidades de ensino. Fazendo com que o residente compreenda a mediação entre a

teoria e prática. Entre as percepções propiciadas pelo ensino remoto, sem sombra de dúvidas, estão: a importância do papel da família na educação e a importância de um ambiente próprio para estudos que tenha o suporte necessário, tal como as escolas. Isso reflete diretamente na motivação e na participação dos alunos durante a aula, que caiu muito durante a pandemia. As distrações também são maiores fora do ambiente escolar, o que acaba tirando a concentração e o interesse dos alunos.

A formação de um professor requer dedicação na aquisição de conhecimentos do campo teórico e das experimentações práticas, pois uma e outra estão inteiramente ligadas, para tanto se faz necessário vivenciar as experiências do contexto escolar, as relações estabelecidas, a dinâmica do dia-a-dia, as ações pedagógicas, a forma de aprender e de ensinar, para além disso, se faz fundamental conhecer a cultura, hábitos e contexto social na qual está inserida. O presente artigo tem por objetivo trazer as experiências vividas em sala de aula, e as dinâmicas adotadas no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos, as questões que no decorrer do projeto se fizeram presente e as quais julgamos extremamente importante para o enriquecimento da formação docente. Busca evidenciar os desafios presentes na educação pública, as fragilidades que o contexto de pandemia escancara, devido à falta de estruturas técnicas por parte da escola e também o contexto socioeconômico dos alunos, visa também mostrar a ausência do estado em ações efetivas que possibilitem uma formação de qualidade, acessível e democrática para os atores envolvidos para que assim possa exercer o seu direito constitucional a educação. Como base teórica, nos sustentamos nas leituras sócio construtivistas Vigotskianas, que nos permite um olhar ampliada sobre a relação social na formação dos sujeitos, e o quanto as relações sociais e culturais são de extrema relevância no processo ensino aprendizagem.

Desde pequenos da nossa infância, sempre fomos leitores. Éramos (e ainda somos) apaixonados por livros, por mais que não soubéssemos de forma concreta dessa realidade, sempre fomos instigados pelos livros de ciências naturais (biologia, astronomia), jornais, revistas, revistinha em quadrinhos, ou até mesmo um cartaz colorido pregado na parede. Contudo, estas leituras que tanto gostávamos não era praticada na escola, mas em casa, pois, o (pseudo) texto da cartilha, que era o único presente no cotidiano da sala de aula, não nos interessava, pois geralmente nos eram impostos de uma forma que não nos atraía ou chamava atenção. Pode a criança ‘ler’ antes de saber ‘decodificar’? Sim, mas como isso é possível? Por que a escola não trabalha com textos reais, isto é, que circulam socialmente, no processo de aprendizagem inicial da língua escrita? Na busca por resposta, surgiram reflexões, leituras e relacionando com a experiência vivenciada no programa residência Pedagógica.

Uma das primeiras reflexões necessárias foi saber quem é o profissional que exerce a docência na alfabetização de crianças. Atualmente, no Brasil, o curso que forma professores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o de Licenciatura em Pedagogia, então, é este o docente que atua na alfabetização de crianças pequenas. Assim, é quando se envolve com o curso que o forma, que o futuro professor alfabetizador começa a ver que o processo de aquisição da língua escrita é um tema complexo e multifacetado, de maneira que o método de alfabetização é apenas uma questão, havendo diversas outras: a linguística, a psicologia do desenvolvimento, a didática, a filosofia da educação etc. Neste sentido, nesse momento pretendemos nos atentar aos relatos de experiências na vivência do programa Residência Pedagógica relacionando aos estudos de teoria Sócio interacionista de Lev Vygotski.

## Fundamentação teórica

Utilizou-se como fundamentação teórica: Mota et al (2018); Freire (1996); Tardif (2014) e documentos oficiais que discorre sobre a temática.

## Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de cunho de pesquisa de Campo e documental, pois o primeiro encontro do subprojeto aconteceu logo depois através de reunião virtual na plataforma Google Meet, onde tivemos a apresentação por parte dos professores coordenadores do projeto. O momento seguinte tivemos a oportunidade de conhecermos os preceptores que ficou encarregado por cada residente, foi nesse momento que conheci a professora Tamires Brito Pantoja e pude conhecer a turma a qual desenvolveríamos nossas atividades, que no caso foi a turma do 2º ano do fundamental das séries iniciais, pude também conhecer suas vivências e local de trabalho através de seus relatos de experiências, sua formação e formas e metodologias de trabalhos, onde se deu também remotamente através da plataforma virtual Google Meet. Mais adiante reunimos novamente de forma virtual na mesma plataforma já citada anteriormente para uma palestra sobre a temática “Dialogando com a escola: Concepções e Práticas dos Alfabetizadores da Rede Municipal de Cametá”, onde nesse momento podemos conhecer melhor os estudos que vem sendo desenvolvido no campo da alfabetização dentro do município de Cametá.

## Resultados/discussão

O período de residência permitiu ampliar o conhecimento a respeito das atividades pedagógicas nesse período de aproximação entre o estudo do professor e seu cotidiano. O projeto é um vínculo entre a teoria e a prática, no processo de ensino e aprendizagem juntamente com o apoio da uni-



versidade e a escola, buscando sempre aprimorar o conhecimento dos discentes, ressaltando questões políticas que reafirmam o compromisso com a educação pública de boa qualidade, com o propósito de desenvolver um educador comprometido e ético, mesmo com todas as circunstâncias dos desafios enfrentados em sala mediante a Covid 19.

A experiência da regência que se deu nos meses finais do programa, foi o ápice de tudo, poder construir o plano de aula em consonância com o cronograma da professora, em cima do letramento e conhecimentos matemáticos, foi a experiência real de se sentir realmente professor. A execução se deu de forma bastante lúdica, com elaboração de dominó numérico e dominó das vogais, chamando atenção das crianças para pequenas operações matemática e também para formação de palavras através da identificação das vogais e consoante.

A elaboração de vídeo aulas também foi algo que chamaram bastante atenção das crianças, tendo em vista o grande interesse que estes têm pela tecnologia. Por fim a formação docente que tem a tamanha oportunidade de estar presente em um programa tão rico como este com toda certeza larga na frente em relação aos demais que não tiveram a mesma chance de participar, estar no chão da escola para quem sonha com a carreira docente com certeza é a melhor experiência.

É desafiador porem muito satisfatório. Contudo, os programas de Residência Pedagógica e Iniciação à Docência podem ser grandes aliados à adaptação dos futuros docentes e à construção de um ensino mais significativo, ainda que a distância. Apesar da desmotivação e do desinteresse, a busca por diferentes metodologias de ensino pode contribuir para a aprendizagem das residentes durante esse momento tão atípico vivenciado, nessa perspectiva, percebemos que estar inserida no programa nos remete uma visão mais crítica sobre o processo de ensino.

## Referências

ARAÚJO, Mairce da Silva; RÊGO, Marta da Costa Lima; CARVALHO, Ricardo. *Alfabetização: conteúdo e forma 1 – Volume 1*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Caderno 4. Brasília, DF: MEC; SEB, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Yoshie Ussami F. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Líder Livro, 2012.

LIMA, R. E. S. *Estágio Supervisionado em Matemática: contribuições para formação do educador matemático*. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

MOTA, A. S. et al. Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC)*, 9, 2018, Fortaleza/CE. *Anais ENALIC*, v. 1. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/enalic/anais.php>. Acesso: 22 out. 2021

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

XAVIER, M. C. S. *Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19*. [s.l.], 2020.



# EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PANDÊMICO

Esta obra socializa os trabalhos desenvolvidos por meio dos Projetos de Ensino realizados pelo Campus de Cametá em diversas escolas de Educação Básica do município de Cametá e também no próprio Campus Universitário. Esses projetos são desenvolvidos por professores e professoras, alunos e alunas de faculdades que fazem parte do Campus da UFPA, sediada na cidade de Cametá (PA), interior da região amazônica, e que se dedica à formação docente, por meio de diversos cursos de licenciatura.

## Realização e Promoção



Campus Universitário  
do Tocantins/Cametá  
UFPA

PGRAD  
MONITORIA  
UFPA



## Apoio



ISBN 658814010-X



9 786588 140109